ANO 35.º QUINTA-FEIRA, 5 DE JANEIRO DE 1956 N.º 11.883

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA* — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A protecção consular

confiada ao Brasil e ao Egipto dos interesses portugueses na União Indiana e da União Indiana em Portugal

A agência noticiosa portuguesa A. N. I. informa-nos ter recebido ontem de Nova Delhi, o telegrama seguinte:

«A India informou o Brasil de que não pode continuar a aceitar que esse país represente diplomàticamente os interesses de Portugal, aqui, na ausência de contactos diplomáticos directos entre Nova Delhi e Lisboa, segundo foi hoje aqui revelado.

Foi acrescentado pelas mesmas fontes informativas que a União Indiana se considerava impossibilitada de aceitar negociações com a embaixada do Brasil até que Portugal resolvesse a questão da representação da União Indiana, em Lisboa, pelo Egipto.

O Egipto teria comunicado que não podia actuar em Portugal pela União Indiana, porque as autoridades portuguesas não se mostravam cooperantes.

Meios bem informados dizem que o Brasil irá agora informar Portugal de que não pode representá-lo aqui».

Este telegrama, baseado em informações manifestamente tendenciosas, levou a mesma agência, an-

(Continua na 7.ª página)

Eisenhower

reafirma o desejo de paz como finalidade suprema da política americana

WASHINGTON, 5.—O presidente Eisenhower afirmou, hoje, na sua mensagem anual ao Congresso sobre o «Estado da União», que os Estados Unidos não se poupariam a esforços para encontrar uma solução justa para a «trágica disputa» entre os Estados árabes e Israel,

(Continua na 14.ª página)

Durante a noite das eleições, Faure permaneceu no Ministério do Interior, acompanhando junto dos jornalistas, a marcha dos apuramentos

Nota do dia

A língua portuguesa na Grã-Bretanha

Apesar de praticarmos há mais de cinco séculos uma política de boa amizade com a Inglaterra, a verdade é que o ensino da lingua portuguesa naquele país tem feito escassos progressos. Até há pouco tempo, a cátedra de estudos portugueses no King's College de Londres tinha reduzida frequência. Acrescente-se que no grupo de estudos hispânicos da mesma Universidade havia, no ano lectivo findo, 50 alunos que preferiam o espanhol como disciplina principal e o português como disciplina secundária—e só um que dava a prioridade á lingua portuguesa. Não é também muito avultada a frequência dos poucos leitorados de português que existem em universidades inglesas, ao contrário do que acontece com a lingua espanhola, que além de ter leitorados cujos encargos são cobertos pelo próprio Governo inglês, regista uma frequência incomparàvelmente maior. Vai modificar-se este estado de coisas? É o que se pode depreender de notícias colhidas por uma agência telegráfica, segundo as quais o estudo do português na Grã-Bretanha, em escolas particulares, aumentou consideràvelmente nos ultimos três anos. Mantém-se, no entanto, a mesma escassez de frequência nas escolas oficiais. Basta dizer que para 88.270 alunos de francês que foram a exame, supomos que no ano findo, houve 2.708 alunos de espanhol—e nenhum aluno de português. Estes numeros são eloquentes e dispensam comentários.

França

As forças políticas organizam-se para a futura acção parlamentar

PARIS, 5. — Depois de terem proclamado a sua vitória nas eleições (todos os partidos assim fizeram, com excepção dos ex-degaullistas, e o Partido Comunista ainda hoje anuncia um ganho de 600.000 votos e a presença de 151 representantes no Palácio Bourbon), as diversas formações políticas preocupam-se, agora, com a constituição dos grupos na Assembleia Nacional e com a maioria em que o futuro Governo se apoiará.

Se é certo que vão nascer dois novos grupos: o dos poujadistas, com lugar já assente na extrema-direita do hemiciclo, mas cuja denominação ainda não é conhecida, e o da União das Esquerdas Republicanas, que confirma a cisão dos radicais, outros grupos há que se poderiam fundir. Assim, na opinião dos entendidos, a A. R. S. poderia integrar-se nos independentes e, por outro lado, os eleitos dos territórios ultramarinos (a União Democrática Africana regista um ganho de 7 mandotas) projectariam constituir um grupo uniço contando de 25 a 30 membros. Mas, se a repartição dos deputados pelos diversos grupos tem certa importancia, o problema da conjunção das formações para constituir uma maioria governamental é o fulcro de todas as preocupações.

(Continua na ultima página)

O coronel Gomes de Araujo

voltará a ocupar a pasta das Comunicações

Um decreto publicado hoje na folha oficial, concedendo ao coronel do Estado-Maior, Manuel Gomes de Araujo, a exoneração do cargo de ministro das Comunicações e louvando-o pela forma como o exerceu, acentua que este oficial se ausenta temporàriamente da gerência da sua pasta», da qual se encarrega, interinamente, o prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência.

Como se sabe, o sr. coronel Gomes de Araujo vai prestar provas para a promoção ao posto de brigadeiro.

LISBOA-GOA E VOLTA — (13)

Abadan — cidade do petróleo

esperança do Iran na margem do passado

Navegando entre os palmares do Chatt-el-Arab — A maior refinaria do Mundo — O mercado persa

— do nosso enviado especial *Urbano Tavares Rodrigues*

A BORDO DO «BARTOLOMEU DIAS», Janeiro — Era o delta terrível, o sinistro domínio do paludismo, da desenteria, da febre tifoide. Após aquela muralha espectral que vieramos acompanhando ao longo do Golfo Pérsico, contemplávamos pela primeira e porventura pela última vez na vida o inquietante Chatt-el-Arab. Navegávamos com costa á vista, de ambos os lados. A bombordo, o Iraque, a estibordo a Pérsia. Paisagem sempre igual, de uma penetrante monotonia: palmares verde-cinzentos, infinitos palmares que o vento ondulava; altas tamareiras, de finas hastes recortadas, sob o Céu nuvioso.

Só da ponte enxergava o lençol dos pantanos pestilentos que se estendem á perder de vista para além da verde barreira, cenográfica, das palmeiras.

Muitos dos oficiais e guardas-marinhas, sentados na tolda, observavam a intensa vida vegetal daquelas margens. Através da espessura dos estiletes emaranhados, só interrompida pelos canalículos do delta—os «nahr obu»—avistam-se ás vezes as folhas das dormideiras e, ao longe, plantações de canhamo. De quando em quando, á beira das águas lamacentas, apareciam casas de terra batida, muito lisa, fortes, baixas, fechadas, quase sem janelas, com grossos muros de fortaleza, não raro denteados, o tecto em terraço ou recoberto de folhas

(Continua na 11.ª página)

Mistinguett

a mais famosa vedeta francesa de «music hall» morreu em Paris com 83 anos

PARIS, 5. — Morreu a célebre artista Mistinguett. Contava 83 anos e adoecera, na noite de Natal, ao chegar a casa de seu irmão, em

(Continua na 3.ª página)

Nos ultimos tempos, a artista, que se recusava a aceitar a ideia da sua decadência, vivia na contemplação das suas recordações, entre retratos e cartazes debruçados sobre o seu velho piano

No seio da aliança atlântica

os problemas económicos e políticos passaram a ter prioridade sobre os problemas militares

por ATTICUS

PARIS, Janeiro — Como acontece todos os anos, o Conselho da N. A. T. O. esteve reunido em Paris para fazer o ponto dos resultados obtidos durante o ano passado, nos domínios económico e militar, e para assentar nos objectivos a alcançar no novo ano. Até agora, como se sabe, estas reuniões foram invariàvelmente dominadas pelos temas militares, pois se tratava de organizar as forças armadas dos membros do Pacto do Atlantico. Mesmo as questões económicas

(Continua na 3.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Actividades desportivas

FUTEBOL

Sanções da F. P. F.

A Comissão Executiva da direcção da Federação Portuguesa de Futebol, na sua reunião de ontem, resolveu aplicar as seguintes sanções:

A jogadores—Fernando Casaca, do Vitória de Setubal e José Martinez Dieste, do Tirsense, três jogos oficiais de suspensão; Angelo Gaspar Martins, do Benfica e José Pereira Duarte, dos «Leões de Santarém, 2 jogos; Manuel Baptista, do Vitória de Setubal, José Matos, dos «Leões» de Santarém, José Lopes Junior, do União de Coimbra, e António Domingos Silva, do União Sport, 1 jogo; João Prates Ribeiro e Veríssimo Martins Alves, ambos do Coruchense, repreensão registada. Foram advertidos: José Pedroto, Monteiro da Costa e Gastão Gonçalves, do F. C. do Porto; Joaquim Pacheco e João Martins, do Sporting; Luís Lopes, do União de Coimbra; Manuel Santos, Angelo Pereira, Edmundo Cava e João Parra, do Olhanense.

A clubes—Foram punidos, com a multa de 500$00, cada um, os clubes: S. L. e Benfica, Académico de Viseu e Sporting Olhanense, respectivamente, por reincidências na tardia reentrada em campo; por actos incorrectos perante a equipa de arbitragem, por uma parte do seu publico e reincidência em comportamento incorrecto por uma parte do publico que lhe é afecto.

O Ginásio Clube Português

vai criar uma classe de ginástica ortopédica

A direcção do Ginásio Clube Português vai instituir uma classe de ginástica ortopédica, sob a orientação do professor italiano, diplomado pelo Instituto Superior de Educação Física de Itália, Angelo Mário Caruso.

A classe tem por fim o tratamento de deformações esqueléticas e defeitos funcionais de várias causas, como o raquitismo, vícios de posição, paralisia infantil, etc., assim como a reeducação post-traumática.

Funcionará na sede deste clube, três vezes por semana, ás 9 e 30 horas, para grupos de doentes não excedendo o máximo de 10 simultaneamente.

COLUMBOFILIA

Uma exposição em Cascais

O Clube Columbófilo Costa do Sol, inaugura, no sábado, ás 21 horas, no ginásio da Legião Portuguesa, em Cascais, uma exposição de pombos correios, composta por 190 exemplares classificados na ultima campanha desportiva.

Estarão presentes os vencedores de diversos concursos realizados, nomeadamente os de solta em Burgos, Madrid, Corunha e Salamanca. Em seguida ao acto inaugural, realizar-se-á uma sessão solene para distribuição de prémios, tais como valiosas taças, medalhas, libras em ouro, vários outros prémios pecuniários e diplomas.

A exposição estará patente ao publico no dia 8, das 15 ás 23 horas.

O Lisboa Ginásio Clube

promove o seu sarau anual na próxima 2.ª-feira

O sarau anual do Lisboa Ginásio Clube, realiza-se no dia 9 deste mês, no Coliseu dos Recreios. Este sarau será mais uma demonstração eloquente do trabalho profícuo e criterioso que o conceituado Instituto de Educação Física desenvólve.

O programa, completissimo, já está definitivamente elaborado, dela constando demonstrações de ginástica aplicada, educativa e rítmica, além dos emocionantes voos á «Leotard» e os arrojados saltos em Mesa Alemã.

NATAÇÃO

O problema das piscinas

Findo o ano de 1955, parece-nos oportuno lançar um golpe de vista sobre o panorama das piscinas nacionais, pois continuamos crentes de que o problema das piscinas é ponto capital da natação. Sem elas é impossível, não só desenvolver como elevar o nível técnico desta utilíssima modalidade desportiva. Isto, aliás, tem sido dito e redito vezes sem conto, através da Imprensa, da Rádio e de conferências, o que não obsta a que venhamos mais uma vez tratar do assunto, agora para dar uma ideia, ainda que ao de leve, da nossa escassez de instalações para o ensino e prática da natação. Ora vejamos:

Existem em Portugal, se a memória não falha, apenas 13 piscinas propriamente ditas e com as dimensões oficiais: Caldas das Taipas, Granja, Espinho, Oliveira de Azemeis, Curia, Luso, Coimbra, Figueira da Foz, Fundão, Algés, Póvoa de Varzim, Almeirim e Monte Estoril, tendo sido inauguradas no ano findo as três ultimas. Das piscinas citadas, duas são municipais, (Coimbra e Fundão), e outras tantas são pertença de clubes (Algés e Oliveira de Azemeis). As restantes pertencem a empresas ou sociedades comerciais.

Para podermos avaliar a significação destes numeros, vamos compará-los, não com os referentes a uma grande potência em extensão e numero de habitantes, mas com os de um país mais pequeno que Portugal e de população sensivelmente igual: a Bélgica. Neste pequeno país e segundo o guia oficial da Federação belga, existem 62 piscinas com as dimensões oficiais, onde se realizam normalmente competições regionais e nacionais, sendo 41 ao ar livre e 21 cobertas. Entre umas e outras, 44 são municipais, 17 de sociedades comerciais e uma do Estado.

Comparando estes numeros, pode constatar-se o grau de inferioridade em que nos encontramos. Parece, porém, que, felizmente e dando confirmação ao ditado «não há mal que sempre dure...» vamos entrando no caminho da concretização como demonstra o facto, que justamente salientamos, de terem sido inauguradas no ano que terminou três piscinas, numero que fica constituindo um «récord», além de outras tantas a inaugurar em 1956, segundo se anuncia. A manter-se este ritmo, a natação portuguesa teria o seu problema numero 1 resolvido dentro de pouco tempo.

Piscinas em construção

Neste capítulo, não nos encontramos ao iniciar-se um novo ano, muito inferiores á Bélgica, pois que enquanto este país tem quatro piscinas em construção, em Portugal constroem-se três a saber: Azenhas do Mar, por iniciativa da respectiva Comissão de Melhoramentos; Praia das Maçãs, por uma sociedade por acções denominada Turismo Sintra-Litoral, e á frente das quais estão Eusébio Delisle, Diamantino Tojal e Alves Ribeiro, e a de Tomar que será a terceira piscina municipal do País, identica nas dimensões e perfil, á da Figueira da Foz que é considerada a nossa piscina mais rápida.

A piscina municipal de Tomar e a da Praia das Maçãs, com os seus 50 metros de comprimento, devem, segundo o que está previsto, ser inauguradas no próximo Verão e, como vai sendo hábito, ambas têm pretensões á realização dos campeonatos nacionais.

*

Para completar esta resenha falta apenas falar das piscinas projectadas ou em estudo, cujas construções foram anunciadas para um futuro mais ou menos remoto. Dentre elas e considerando as possibilidades de uma mais rápida passagem desta fase de projectos e estudos para a da construção tão ambicionada por todos os adeptos da natação, destacaremos a piscina olimpica do estádio nacional ou, com mais propriedade, o conjunto de piscinas, pois que, além da piscina olimpica, o projecto definitivo que, segundo nos informaram, já está a ser elaborado, compreende também uma piscina coberta e outra para crianças. A sua construção será feita junto á estação de caminho de ferro que serve o estádio; há ainda a municipal de Lisboa, prometida há cerca de dez anos aos nadadores da capital e da qual já se viram vários projectos e uma «maquette» e a do Sport Lisboa e Benfica, para a qual ainda não foi elaborado qualquer projecto, existindo apenas ideias e um facto de grande significado—o lançamento de um empréstimo interno, exclusivamente destinado á sua construção, nas bases aprovadas em assembleia geral extraordinária do clube. Outros clubes como, por exemplo, o Belenenses e o F. C. Porto, incluiram nos projectos dos seus estádios a construção de piscinas mas nada chegou até nós de positivo.

Num próximo artigo falaremos da piscina do Benfica através de uma entrevista com um dos membros da comissão angariadora de fundos.

O BELENENSES

criou o seu Conselho Geral

O Clube de Futebol «Os Belenenses» reuniu-se ontem em assembleia geral extraordinária, a que presidiu o sr. dr. Santos Pinto, destinada á discussão e aprovação de alterações aos estatutos, com vista á criação do conselho geral do clube.

Depois de aprovada uma proposta de um minuto de silêncio pela memória do antigo dirigente belenense, eng. Reis Gonçalves e de dispensada a leitura da acta da ultima assembleia geral, entrou-se na ordem dos trabalhos, que proporcionou iniludivel demonstração de interesse pelo assunto a ventilar, que, o mesmo é dizer, pela vida do clube.

O debate foi prolongado, nele intervindo sócios do clube—todos nomes bem conhecidos dentro da colectividade—tendo, por ultimo, sido aprovada a criação do Conselho geral.

Segundo parecer da comissão revisora dos estatutos, o Conselho geral deve ser constituido pelos antigos presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, além de outras pessoas que tenham exercido cargos no clube.

FOI ADIADA

a inauguração do Instituto Italiano de Cultura

Devido á impossibilidade de o ministro da Instrução Publica de Itália se deslocar a Lisboa no dia 9, foi adiada, para data a designar a cerimónia inaugural da nova sede do Instituto Italiano de Cultura.

A MELHOR REDE DE AÇO

PARA CONSTRUÇÃO CIVIL
(isolamentos, tectos, tabiques, pavimentos, etc.), vende-se na sede de METAL DISTENDIDO, LDA.
Campo Grande, 10 a 10-B
Telef. 774132 — LISBOA

TÉNIS DE MESA

Foram punidos os dirigentes da Associação de Leiria

A Federação Portuguesa de Ténis de Mesa tornou publica a sua deliberação sobre a conduta da Comissão Administrativa da A. T. M. D. Leiria. Do seu comunicado n.º 2 consta:

Aos dois dias do mês de Janeiro de 1956, a direcção da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, em reunião expressamente convocada, resolveu por unanimidade:

a)—Aplicar a pena de 3 anos de suspensão de toda a actividade no Ténis de Mesa, ao abrigo do estipulado no n.º 5 do art. 76, do Dec. n.º 32.946, de 3 de Agosto de 1943, por infracção das alíneas a), b) e d) do art. 86 do mesmo decreto, ao sr. dr. Francisco Calheiros Viegas, presidente da comissão administrativa da Associação de Ténis de Mesa de Leiria, tendo levado em conta na benevolente interpretação e aplicação da lei, os serviços anteriormente prestados em mais de duas dezenas de anos;

b)—Aplicar a pena de 1 ano de suspensão aos srs. António Piedade de Sousa, Emanuel Pinto Garcia da Silveira Botelho e Orlando Baptista Rodrigues, membros da mesma comissão administrativa, provadamente solidários com o seu presidente e abrangidos pelo mesmo n.º 5 do art. 76, por infracção também das alíneas a), b) e d) do art. 86 do mesmo decreto;

c)—Promover a instalação da Associação de Ténis de Mesa de Leiria, na capital do distrito, conforme se estipula na alínea c) do art. 3 — cap. II — do regulamento geral desta Federação;

d) — Considerar o tesoureiro actual, sr. Francisco José Martins, e o vogal, sr. António Filipe Ferreira, sem culpa formada, encarregados de transmitir á futura direcção da Associação de Ténis de Mesa de Leiria, os poderes e haveres, actualmente á responsabilidade da comissão administrativa instalada nas Caldas da Rainha.

Foi fixada doutrina

sobre a fusão de clubes

A F. P. F. acaba de receber da Direcção-Geral dos Desportos uma circular em que comunica ter sido fixada doutrina quanto á fusão de clubes. O documento é do seguinte teor:

«*Para conhecimento dessa Federação, e com os fins que a mesma tiver por convenientes, comunica-se que, embora o assunto seja já corrente e tenha até aproveitado a todas as colectividades constituídas por via da fusão de várias outras da mesma zona, ou da mesma povoação, o Ex.mo Director-Geral, por seu despacho de 17 de Dezembro ultimo, fixou a doutrina de que* «qualquer clube surgido da reunião de outros, usufruirá dos direitos que, em cada uma das associações regionais das várias modalidades, eram atribuídos a estes».

HANDEBOL

Um Portugal-Alemanha em perspectiva

HANOVER, 5.—A Federação Alemã de Handebol está a procurar a realização de um jogo da modalidade com Portugal, que se disputará em 29 de Abril próximo, no Niedersachsen Station desta cidade.

Este estádio, cuja lotação é de 100.000 espectadores, foi inaugurado o ano passado. O jogo projectado servirá de cerimónia de abertura para a época de handebol alemã.

Segundo informa Karl Poehlke, secretário da respectiva Federação, as negociações estão bem encaminhadas e tudo leva a crer que o jogo se realizará.—(A. N. I.).

Os «eléctricos» abertos acabaram nas ruas de Lisboa

A «caixa» jornalística não é apanágio dos grandes diários...

Por vezes, um semanário da província, o órgão duma classe, uma revista fornecem, em primeira mão, informações de interesse publico.

E' o caso de agora: «Lisboa Carris», orgão cultural e das iniciativas do pessoal da C. C. F. L., no seu numero especial da passagem do ano, publica uma interessante reportagem intitulada: «Acabaram os carros eléctricos abertos». Ilustram-na três curiosas gravuras.

Na primeira vêem-se operários da Carris, desmanchando, nas oficinas de Santo Amaro, a carroceria do ultimo «eléctrico» aberto.

Outras duas, intituladas «O que eles aguentavam — coitados!...», mostram-nos dois aspectos contraditórios da vida daqueles carros: «Durante uma manifestação de grevistas em Janeiro de 1912» mostra-nos um verdadeiro cacho humano que vai desde o tejadilho (descido previamente o «trolley») até aos estribos. A' volta, junta-se o povoléu, e dois soldados de Cavalaria da Guarda Nacional Republicana velam para que haja sossego... «O Orfeão Académico de Coimbra reclamando, com a sua infatigável mocidade, os ultimos espectáculos realizados em Lisboa naquele tempo... «In illo tempore»: Com ar festivo, os estudantes de capas negras e agitando os braços, ocuparam materialmente toda a superficie utilizável do carro.

Anunciando o acontecimento, aquela revista, de que é director o sr. D. Francisco de Avilez, faz estes comentários que merecem a nossa concordancia — e certamente também a da maioria dos lisboetas que podem apanhar ar sem perigo para a suade e gostam, realmente, de o fazer, sempre que isso lhes é possivel:

«Por muito que isso desgoste aos alfacinhas, que nas tardes e noites cálidas de Verão, apreciavam uma longa digressão pela cidade, revivificados por uma brisa refrescante e acariciadora, o ultimo carro eléctrico aberto — para serviço do publico — foi demolido em incados de Novembro.

Desapareceu assim do cenário da cidade — onde alcançou a maior popularidade durante muitos anos — um tipo de veículo que sepulta consigo toda uma crónica da vida lisboeta, companheiro indispensável das suas predilecções, desde as esperas de touros em Carriche, os passeios familiares a Algés á noitinha, ás deslocações da exuberante mocidade cantando «A Portuguesa», até ás mais recentes expedições para o Estádio Nacional, arrebatando um renhido encontro internacional de futebol.

Ao chegar o próximo Verão, muitos recordarão com saudade o «carro aberto» e as vantagens que oferecia aos passageiros que ainda apreciam o bom «ar livre» da nossa terra. Mas parece que tal modelo de carro já se não usa «lá fora», e, na contingência de sermos apelidados de «botas de elástico», há que sacrificar o que temos, áquilo que os outros deixaram de ter».

COGNAC MARTELL

TÁGIDE e PALM BEACH
Apresentam
Todas as noites em grande sucesso
Conjunto espanhol
JOSÉ TOLEDANO
com
CARMEN MORA
AMPARO GARRIDO
Manuel Torres e Carlos Sanchez
*
A vedeta da canção francesa
YVETTE GUY
ADULTOS

A morte de Mistinguett

(Continuação da 1.ª página)

Bougival, perto de Paris, onde ia passar os dias de festa. Acometeu-a uma congestão cerebral, de que não voltou a recompor-se. Pelo contrário, no dia de Ano Novo, teve uma recaída. Tratada por vários médicos, incluindo seu filho, dr. Lima, a famosa artista que não voltou a levantar-se, desde então, encontrava-se numa tendo de oxigénio. — (F. P.).

Jeanné Maria Bourgeois, que seria mais tarde Mistinguett, nasceu em 1873 em Enghien-les-Bains (Seine-et-Oise). Filha de colchoeiros, vendia flores, empurrando um carrinho e calçando grossos tamancos. Um dia, descobriram que ela tinha não apenas uma voz rica mas umas pernas esculturais. Estudou violino em Paris e estreou-se no Trianon-Concert, tinha então 22 anos. A sua carreira, porém, seria rápida, estonteante de um brilho que encheria o maior cartaz de Paris durante mais de quarenta anos. Pela mão de Saint Marcel, conquistaria um aureo e duradouro lugar nos palcos mundiais de «music-hall» e «vaudeville». Coquete, inteligente, algo bonita e, sobretudo, bastante escultural e bastante cabotina, fez deste conjunto de coisas raras um monumento de Paris. Ir á Cidade-Luz e não ver Mistinguett era, na verdade, o mesmo que ter encontrado apagado meio espírito da França.

Hoje, como sempre, podia dizer-se que estava ainda no teatro. Em 1950 exibia-se em Roma, em 1951, em Nova York. Nesse mesmo ano, mostrou em Paris que as suas pernas mantinham o contorno que Catulle-Mendès havia celebrado, meio século antes no «Journal».

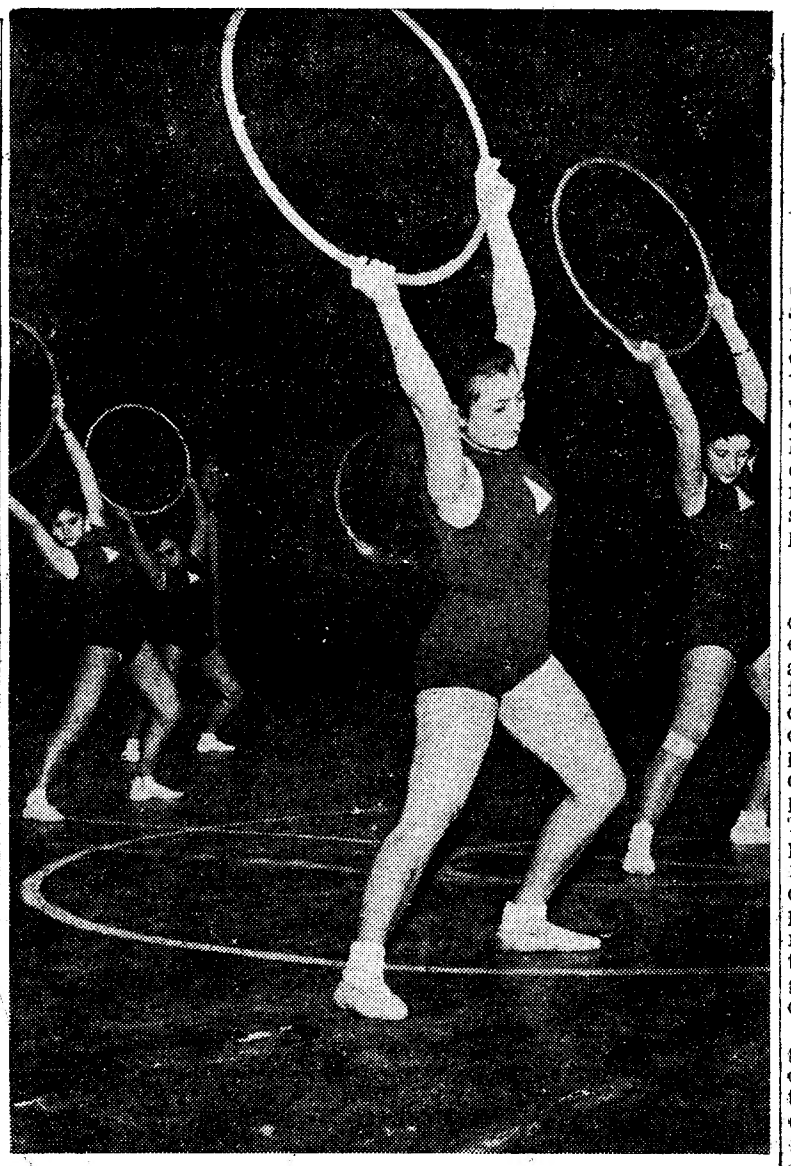
Mãe, avó, amiga de cães e gatos —a França inteira conhecia o seu «Cucu» — Mistinguett contemplava inconformista, como sempre, o seu longo passado de artista a que roubava pelo menos, 15 anos. Em 1937, quando contava já 64 anos, dizia que tinha 49 e anunciava o seu noivado com um americano que deixara na América. Regressava de Hollywood triunfante e indignada com os jornalistas que lhe atribuiam o octogenato...

A «petite gommeuse» do Eldorado merecia, na verdade, mais respeito pelo seu passado: trabalhara na comédia, ao lado de Brasseur, Baron e Eve Lavallière, atrevera-se, sem perigos de maior, a fazer a «Madame Sans-Gêne», desafiando a memória de Rèjane, filmou com Georges Monca e Capellani, criara, em cena, a valsa-apache, com Max Dearly, lançara o seu jovem «partenaire» Maurice Chevalier, com quem teria um romance sentimental de dez anos, voltara ao cinema, com Hugon e Paglieri — e, acima de tudo, lançara os «refrains» de «Mon homme», «La Java» e «Ça c'est Paris». Em 1926, depois de uma curta ausência, voltara ao Cinema. Passara por lá, pela ultima vez, em 1936. Mas ficará para sempre, ligada á mais doirada legenda da boémia de Paris. As suas plumas, as suas «aigrettes», as suas «strasses» não chegarão para ofuscar a legenda das suas pernas, do seu espírito, da sua alegria, do seu nervosismo electrizante. E' tudo isso que morre agora na face de Paris, depois de já haver desaparecido do seu cartaz. Poderá mesmo dizer-se o que se tem dito de outros mas com menos justiça: com Mistinguett morreu alguma coisa da própria capital do espírito da França.

A recordação de Chevalier

LAS VEGAS (Nevada), 5—Maurice Chevalier, que aqui se encontra a trabalhar, disse hoje a propósito da morte de Mistinguett: «Perdi o amor da minha vida. Deu-me as duas maiores coisas que tive na vida—amor e êxito. Foi uma aliança artística, mas Mistinguett foi a mulher mais importante na minha vida».

Disse que muito desejaria estar agora em Paris para, com os muitos amigos de Mistinguett, lhe prestar a ultima homenagem.—(R.).



GINÁSTICA

As decisões de Paris

e a sua influência no futuro

Talvez a Federação Internacional de Ginástica não haja, nos ultimos tempos, realizado Congresso tão importante como o efectuado recentemente em Paris, no qual participaram representações de 23 países, faltando a tão transcendente manifestação desportiva de caracter diplomático e técnico, como vai sendo hábito, Portugal, que, por certo, tinham na capital francesa, em equação, problemas que lhe diziam directamente respeito. Falta-se a estas coisas fundamentais, e depois vem a terreiro exigir-se, é o termo, progresso...

Embora a comunicação oficial da F. I. G. ainda não tenha chegado a Lisboa, e, por isso mesmo, não se saiba em pormenor todas as decisões tomadas e discussões havidas, conhecem-se alguns dos mais importantes resultados da importante reunião de Paris.

Longa discussão suscitou a proposta dos Estados Unidos concernente á redução do numero de ginastas das equipas nacionais nos torneios oficiais da F. I. G. Naturalmente, as federações que dispõem de grande numero de bons ginastas, como a Russia, a Checoslováquia, a Roménia, a Polónia, a Hungria, a Suíça, a Jugoslávia, etc. foram contrárias á redução, mas prevaleceu a opinião do maior numero. Por isso, se estabeleceu que, a começar em Melbourne, as equipas, tanto nas Olimpíadas como nos campeonatos do Mundo, sejam constituídas por 6 elementos, fazendo-se a classificação colectiva baseada nos 5 primeiros.

Um dispositivo eléctrico será o grande sistema do futuro no que respeita á pontuação dada publicamente aos ginastas, pelos juizes. O julgamento secreto, proposto, não foi aprovado.

Outra questão importante tratada refere-se á constituição, por sorteio, de equipas, com representação mista de várias nações. Tal proposta, apresentada pelos Estados Unidos, tem o condão de tornar os julgamentos menos influenciáveis e de eliminar a excitação provocada por razões alheias ao valor técnico dos ginastas em prova. Porém, a sugestão foi repetida, porque provocaria ausência de espírito de equipa e diminuição de interesse no publico, além de que psicológimente haveria prejuizo para os ginastas de inferior classe, quando misturados com atletas muito mais fortes.

Ficou, também, decidido que a secção feminina tivesse a sua Taça da Europa, torneio que principiará em 1957, na cidade romena de Bucareste. O regulamento da prova será identico ao da competição masculina. A realização da segunda Taça da Europa Masculina foi distribuída á Suíça.

Tratou-se ainda das características e medidas do material, bem como da distribuição dos exercícios para os próximos campeonatos do Mundo e da fixação do tempo do exercício de conjunto feminino, que passa a ser entre 3,5 e 4 minutos, em lugar de 4,5 e 5 minutos.

A conclusão final do Congresso de Paris constituiu aquela que impera no espírito dos bons ginastas: «A finalidade educativa da ginástica, respeitante á educação tanto das qualidades físicas como psíquicas, é a mais alta aspiração e preocupação dos que pugnam e defendem a Ginástica Artística e Desportiva como método ideal para alcançar esses fins».

CÉSAR FAUSTINO

*

Várias notícias

A Companhia de Reforço ganhou, com 83,8 pontos, um concurso efectuado no Batalhão de Sapadores Bombeiros, dirigido superiormente pelo prof. Robalo Gouveia.

—Consta que o I. N. E. F. pretende fazer-se representar com uma classe no Congresso Latino de Madrid, que se efectuará em Junho de 1956.

—Também é desejo do Lisboa Ginásio e, ainda, dos Sapadores Bombeiros, participar nesse mesmo Congresso Latino.

—O Lisboa Clube Rio de Janeiro tenciona, em breve, iniciar-se na actividade ginástica, o que só pode merecer francos elogios.

—Eduardo Thomi foi o vencedor individual do Suíça-França, ficando Mathiot em 2.º lugar.

As novas directrizes

estabelecidas em Paris no Conselho do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

eram ventiladas em função desses temas, para saber em que medida a economia de cada um dos países interessados—tratava-se, bem entendido, dos países europeus—permitia suportar o esforço que lhes era exigido. Pela primeira vez depois da fundação da N. A. T. O., os problemas militares foram relegados para segundo plano, dando lugar aos problemas económicos.

Mudança significativa

Por várias razões, esta mudança é significativa, e deve-se, em primeiro lugar, ao facto de as armas nucleares terem modificado, radicalmente, os dados do rearmamento atlantico. Os dirigentes chegaram, por toda a parte, á conclusão de que as questões que preocupavam no passado os membros da N. A. T. O. e constituiam o motivo principal das suas reuniões, foram ultrapassadas pelas realidades. Em certos países europeus é notória a tendência para reverem os seus programas militares, tendo em conta os progressos realizados no dominio daquelas armas.

Essa tendência é, de maneira geral, o factor novo que anima os referidos países e não se ajusta ás ideias dos chefes militares da N. A. T. O., especialmente do general Gruenther, que insiste em que as forças de que dispõe são insuficientes para enfrentar um ataque vindo de Leste, sendo necessário não abrandar nos esforços de rearmamento em curso. Este ponto de vista não parece partilhado por todos os governos interessados.

Os Americanos são, em parte, responsáveis por esta situação e pela atitude de alguns dos seus parceiros do Pacto, pois a publicidade, feita do outro lado do Atlantico, ás armas nucleares, levou alguns países europeus á conclusão de que é supérfluo fazer um grande esforço no capitulo das armas e exércitos convencionais, quando a próxima guerra, se um dia deflagar, será uma guerra atómica.

O espirito de Genebra

Há ainda outra razão que explica a mudança registada na reunião que tiveram, há pouco, em Paris, os membros da N. A. T. O. E' o espírito de Genebra. Desde que surgiu a ideia de que pode negociar-se com o bloco Leste, é difícil eliminá-la do espírito dos povos. O malogro da segunda Conferência de Genebra em nada alterou esta situação.

Não se trata de saber se o espírito de Genebra se extinguiu com o malogro da segunda Conferência de Genebra, como pretendem os dirigentes de Washington e Bonn, mas de resolver se, perante esse malogro, convém ao Ocidente renovar as negociações com a U. R. S. S., regressar á guerra fria ou adoptar uma terceira asolução a qual consistiria em manter as posições acusadas durante a guerra fria sem reacender esta.

Tudo indica que esta solução é aprovada tàcitamente pelos interessados o que se traduziria, na prática, do lado ocidental, por um novo esforço para integrar a Alemanha Ocidental, rearmada, no Pacto do Atlantico e para ressuscitar a concepção da federação europeia abandonada com a C. E. D.

O novo clima internacional

De qualquer maneira, o novo clima internacional é actualmente caracterizado por uma tendência acentuada para dar prioridade aos problemas políticos e económicos. Se se renovar a guerra fria, esta terá uma fisionomia diferente da que lhe conhecemos no passado, pois o elemento novo que surgiu no panorama internacional foi a entrada da União Soviética como concorrente dos Estados Unidos —concorrente económico, financeiro e técnico—na luta para o predomínio nos países asiáticos e do Médio Oriente.

O carácter que os dirigentes soviéticos emprestaram á sua recente visita á India, á Birmania e ao Afeganistão e a sua actividade no Egipto, onde se não limitam a fornecer armas por intermédio da Checoslováquia, pois oferecem simultaneamente ao Governo egípcio dinheiro e técnicos para a construção da grande barragem do Nilo, que deve transformar radicalmente a economia daquele país, levou o Governo americano a rever a sua política externa á luz dessa realidade nova.

O problema alemão

Resta falar do problema alemão, em relação ao qual também se registam algumas novidades. E' cómodo dizer que, depois do malogro da segunda Conferência de Genebra os países ocidentais retomarão a sua atitude de intransigência e é de supor que seja essa a tendência predominante em certos meios governamentais da Republica Federal. Mas neste ponto não existe um acordo perfeito entre os aliados atlanticos.

As impressões que o ministro dos Negócios Estrangeiros canadiano, sr. Lester Pearson, trouxe da sua ultima visita a Moscovo quanto ao problema alemão foram estudadas cuidadosamente nas capitais ocidentais, pois aquele homem de Estado está convencido de que a política alemã dos países do Ocidente não leva a uma conclusão rápida e que convém, portanto, ensaiar para aquele problema novas soluções.

Esta tese aproxima-se da dos Alemães, que preconizam negociações directas entre o Governo federal e o Governo soviético, as quais poderiam realizar-se em Bonn, onde o ultimo tem agora um embaixador acreditado. Os Alemães que pensam assim partem do princípio de que sem a boa vontade da União Soviética a reunificação do seu país é impossível, e que qualquer solução á margem das negociações directas levará a uma situação perigosa, como aquela que existia antes da reunião dos Quatro Grandes, em Julho.

ATTICUS

Pensão Belga

R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

Policlínica da Rua do Ouro — ENTRADA Rua do Carmo, 98-2.º

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões - Às 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia geral e operações - Às 16 horas
Dr. Miguel de Magalhães — Rins e vias urinárias - Às 13 horas
Dr. Romão Loft - Doenças nervosas, electroterapia - Às 14 horas
Dr. Mário de Mattos — Doenças nos olhos - Às 14 horas
Dr. Fernando Vasconcelos Dias — Estômago, figado, intestinos e doenças ano-rectais - Às 17 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia - Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das senhoras e operações - Às 15 horas

HOJE

O PRIMEIRO GRANDIOSO

BAILE DE MA'SCARAS

com as notáveis atracções

O famoso contorcionista
NICO FERRY

BALLET MARUJA HERRERO

RUI SEÑOR GITANO

OS «CLIPPER'S»

ANGELINES RASO

HERMANOS HEREDIA

PARA ADULTOS

HOJE

«Noite da Moda»

sensacional espectáculo da

Festa da Rádio

no famoso **Café Luso** onde se têm exibido os maiores artistas portugueses.

Elenco: **ALBERTO RIBEIRO**, Maria Amélia Marques, Carlos Fernando, Lília Martins, Alberto Ramos, Maria Adelaide, José Celso Filho, Rogério Piçarra

Locutores: Luís Gonzaga e Duarte Ferreira.

Orquestra FESTA DA RÁDIO sob a direcção do maestro Leandro Pereira.

PALÁCIO

HOJE
ESTREIA
PARA 13 ANOS

Mara **LANE** ◆ ***Paolo*** **STOPPA** ◆ ***Giorgio*** **ALBERTAZZI**

NA SENSACIONAL PELÍCULA

HOMENS SOMBRA

O ARRISCADO JOGO DA ESPIONAGEM, ONDE HOMENS E MULHERES EMPENHAM A VIDA

AMOR, EMOÇÃO E AVENTURAS!

EXCLUSIVO TALMA FILMES

FESTA é FESTA!

NO

Maria Vitória

UM GRANDE ÊXITO DA COMPANHIA DE

SALVADOR

2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45

EMPRESAS: «EUGÉNIO SALVADOR e RUI MARTINS» e «GIUSEPPE BASTOS»

PARA ADULTOS

LUSO

T. da Queimada, 8-A — Tel. 32889 (Maiores 13 anos) Hoje (até de madrugada) Fados e Variedades com Alcídia Rodrigues, **Maria Amélia Proença**, Manuel Hilário e ainda **«Festa da Rádio»**, com **ALBERTO** RIBEIRO.

Manuel Hilário

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Hoje, ás 21,45 (13 anos)
O GRANDE EXITO DESTA TEMPORADA

A MURALHA

Sábado e domingo, ás 17.30, no Salão Nobre
TEATRO DE BONIFRATES

Domingo, ás 15.30
«A MURALHA»

Pensão Monumental

Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória. 21—Tel. P.B.X. 29807

MACHADO

Bairro Alto — Telef. 30095

Amanhã — **Dia de Reis**

Do melhor e mais fino fabrico de Lisboa, serão partidos **DOIS MONUMENTAIS BOLOS REIS** que têm **2 MACHADOS** e mais brindes, **TUDO EM OIRO!**

Noite de Tradição e de Alegria, com Bons Fados, Baile e mais Surprêsas!

ISTO E' MACHADO!

Reserve a sua mesa — *Adultos*

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho», subsidiada pelo Fundo do Teatro
HOJE, A'S 21 e 30 HORAS

«As três irmãs»

de ANTON TCHEKOV
OBRA-PRIMA DO TEATRO RUSSO REPRESENTADA PELO TEATRO D'ARTE
Preços: de 3$00 a 30$00
TRINDADE—Telef. 20000
ADULTOS

Oiça amanhã

"OS REIS MAGOS"

PROGRAMA ESPECIAL DO DIA DE REIS APRESENTADO PELA

ROBBIALAC PORTUGUESA

Interpretação de **António Palma, Manuel Correia, Mário Sargedas, Manuel Lereno, Dulce de Oliveira e Jaime Santos.**

Rádio Clube Português, às 12 h.
Rádio Graça, às 14,35 h.
Rádio Ribatejo, às 12,15 h.

"O FAIA"

Restaurante Típico
BAIRRO ALTO
Amanhã:
Noite de Reis
Jantar com ementa especial
O Bolo tradicional
um programa variado
BRINDES (ADULTOS)
Telefone 29387

Márcia Condessa

RESTAURANTE TIPICO
Praça da Alegria, 38
Telf. 367093
Todas as noites **Fados** e **Guitarradas**
Amanhã — DIA DE REIS jantar especial com o tradicional **BOLO REI — Surpresas!!!**
Sábado: ao almoço **Feijoada à Brasileira.** (Adultos)

BALLET MONTES — **IDALECIA** e **CONSTANTE** os ases do baile regional

RITZ CLUB

R. da Glória, 57—Tel. 25140 (Adultos)

MARAVILHOSO PROGRAMA ANIMADO PELA GRANDE

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

HERMANAS NAVARRO — **FREGOLIM** o rei dos ventríloquos com a sua **Miss MAREO**

Ceias toda a noite no Salão Rustico com uma Orquestra Típica

TEIMA DANCING

Calçada da Glória, 3—Tel. 28677
(Junto à Avenida)—ADULTOS
ESMERADO SERVIÇO DE CEIAS

DOMINGO
CHÁ-DANÇANTE
Todas as noites ambiente de festa com um aliciante elenco de atracções mundiais
ORQ. FERRER TRINDADE

José Mesquita

Declara para todos os efeitos nada ter já em comum com a senhora **D. ROSA RAEZ BERNARDINO**, sendo não só irresponsável do seu porte ou futura conduta, como das acções pela mesma praticadas.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1956.

José Pereira de Mesquita

(Segue o reconhecimento)

POLITEAMA

2.ª SEMANA

DUM FILME QUE ESGOTOU DIA A DIA TODA A 1.ª SEMANA

UM FILME

CINEMASCOPE

Som estereofónico de alta fidelidade com quatro bandas magnéticas

"MISTERIO DA CASA DE BAMBU"

Que se passa no exotismo oriental daquela casa misteriosa? Que crimes escondem aqueles gestos delicados e subtis das mulheres ensinadas a obedecer aos homens desde crianças?

Robert Ryan - Robert Stack - Shirley Yamaguchi - Realização de SAMUEL FULLER

POLITEAMA

2.ª SEMANA

DUM FILME POLICIAL, EXÓTICO E MISTERIOSO

(PARA ADULTOS)

ASSOMBROSA REALIZAÇÃO E INTERPRETAÇÃO DE **RAY MILLAND**

AMOR, VIOLENCIA E «SUSPENSE» DA PRIMEIRA Á ULTIMA CENA!

«OSCAR» PELA CRIAÇÃO EM «FARRAPO HUMANO»

O FILME ABRE COM UMA SEQUÊNCIA MUDA EXALTADA PELA CRÍTICA DE TODA A PARTE

O HOMEM SOLITARIO

O DRAMA DUM FUGITIVO QUE DEFRONTA SÓZINHO A IRA DUMA CIDADE INTEIRA!

AMANHÃ, no CONDES

MARY MURPHY • WARD BOND ADULTOS

AO ESPECTÁCULO DA ESTREIA ASSISTIRÁ O ACTOR RAY MILLAND QUE APRESENTARÁ AO PÚBLICO A SUA PRIMEIRA REALIZAÇÃO

Amanhã, Dia de Reis NA ADEGA MESQUITA

Ao almoço, a tradicional chispalhada com os enchidos fabricados pelo Mesquita. Com o competente Bolo Rei—Brinde da casa. À noite, jantar especial com os costumados fados e guitarradas e um enorme Bolo Rei que comporta três Brindes, fabrico da acreditada Pastelaria Marques, que será cortado por uma genial artista do nosso teatro e distribuido pela tia Adelina e Mesquita.

NÃO FALTEM AO TRADICIONAL BOLO REI

Carvalhinho

A SEVERA

R. DAS GAVEAS, 55—T. 34006

O mais novo e mais castiço Restaurante típico do Bairro Alto tem a honra de apresentar aos seus Ex.mos clientes a 1.ª parelha de guitarristas Portugueses recentemente chegada de África

Pais da Silva

«CARVALHINHO e **PAIS DA SILVA»** com o seu novo e fino reportório de solos de guitarra e de viola, á frente do seu já consagrado elenco, do qual fazem parte: **Isaura Gonçalves, Gabino Ferreira, Quinita Comes, José Borges, Beatriz Fragoso**

O MELHOR SERVIÇO DE COZINHA (Adultos)

BRILHANTE NOITE DE ESTREIA

HOJE (SÃO JORGE) A's 21,30

O HOMEM E O ESPECTRO

SCROOGE

Magnifica adaptação do mais lindo conto de

CHARLES DICKENS

O mesmo autor de «David Copperfield», «Oliver Twist» e «Grandes Esperanças»

Entre cenas em que a tragédia se alterna com o mais fino humorismo, DICKENS apresenta um dos tipos mais degradantes da espécie humana regenerado pela força miraculosa do verdadeiro espírito do BEM!

UMA GRANDIOSA SUPERPRODUÇÃO DE J. ARTHUR RANK com o famoso actor inglês **ALASTAIR SIM**

KATHLEEN HARRISON * JACK WARNER

A PRIMEIRA MARAVILHA DO ANO

JAROFILME PARA ADULTOS

Ás 15.15 e 18.15 — ULTIMAS DE **«VENENO DE COBRA»** — (Para 13 anos)

EXITO TOTAL!

MARIEMMA

e o seu «Ballet de España»

UMA COROA DE GLORIA DA GENIAL **MARIEMMA**

EL AMOR BRUJO

DE MANUEL DE FALLA

Todas as noites, às 21,45, no **TEATRO MONUMENTAL** (maiores de 13 anos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS —«O homem e o espectro»— S. JORGE

DE HOJE: —«HOMENS SOMBRA»— PALACIO

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Adultos)
15,15-18.15-21,30
2.ª semana
O sumptuoso filme de **Christian Jaque**
NANA
Paraiso e inferno dos homens
com **Martine Carol, Charles Boyer e Walter Chiari**

EDEN TEL. 20768 (Para 13 anos) COLORIDO
15,15 e 21 horas em ponto
Em 4.ª semana
O mais espectacular, arrebatador e emocionante filme de todos os tempos
NAPOLEÃO

IMPERIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 21.30
2.ª semana
A famosissima produção em SUPERSCOPE
VERA CRUZ
Inteiramente filmado no México, com **Burt Lancaster, Gary Cooper e Cesar Romero** (Adultos)

MONUMENTAL TEL. 55131
15,15-21,30
Em 3.ª semana
A ultima maravilha de WALT DISNEY
A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em Português — CINEMASCOPE — Technicolor
A' tarde: MAIORES DE 6 ANOS
A' noite: 13 ANOS

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 18.15
Despedida
VENENO DE COBRA
(13 anos)
A's 21.30, **Estreia**
O HOMEM O ESPECTRO
O mais lindo conto de **Charles Dickens** com ALASTAIR SIM (Adultos)

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (13 anos)
Uma super-produção em Vistavison
O FUGITIVO
com **James Cagney e Viveca Lindors**

ROYAL T. 845037
A's 21 h (18 anos)
4.ª semana do maior êxito actual
ALMAS EM PECADO
com **Kerima, May Britt e Tania Weber**
(em gevacolor)
Em compl.: o famoso filme
AMOR A QUANTO OBRIGAS...

LIZ TEL. 48560
A's 21.15 (18 anos)
Marcelino pão e vinho
O drama duma paixão

TIVOLI TEL. 50595
Fred Astaire e Leslie Caron
no famoso filme em Cinemascope
O papá das pernas altas
com «ballets» de **Roland Petit**
As 3 e 6.15 da tarde (a pr red.) e 9.30 da noite
Em 3.ª semana
(Para 13 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18.15-21,30
2.ª semana triunfal do notável filme
O mistério da casa de Bambu
em Cinemascope e col. De Luxe
com **Robert Ryan e Shirley Yamaguchi**
(Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523 (Adultos)
15.15-18.15-21,15
(Em despedida)
O sensacional e empolgante drama
ANJO BRANCO
com **Amedeo Nazari e Yvonne Sanson**

ALVALADE (Adultos)
15,30 - 21,30
Em 2.ª semana
O maravilhoso **Eastmancolor**
NANA
PARAISO E INFERNO DOS HOMENS
com **Martine Carol e Charles Boyer**

CAPITOLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
(18 anos)
O mais movimentado e optimista filme de **Eddie Constantine**
Agora é que isto vai aquecer
Colette Dereal e Dora Doll
A's 18,30 — Tarde Cultural
c/ **O SALÁRIO DO MEDO**

PALACIO T. 47165 (13 anos)
A's 21.30, Estreia do grande filme italiano sobre a perigosa actividade dos agentes secretos
HOMENS SOMBRA
com **Mara Lang e Padlo Stoppa**

ODEON T. 26285 (Para 18 anos)
15,15-18,15-21,30
2.ª semana de um exito sensacional
ALMAS EM PECADO
(col.) com **Kerima e May Britt**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21.15 (Adultos)
A GOVERNANTA
Uma rapariga sem nome

CINEMA IDEAL
A's 21 (Adultos)
A guerra dos Mundos
O caso das joias Bennett

CASINO ESTORIL
As 21.30 (Adultos)
TERRA DOS FARAÓS
c/ **James Robertson**

BAR RIBATEJO—3 1/2 da manhã — DOÇARIA CASEIRA

APOLO
Telef. 28643 (Adultos)
A's 20,45 e 22,45
MIRITA CASIMIRO
á frente dum elenco de revelações na revista
DE BOTA A BAIXO!

VIELA
O restaurante mais típico da capital
RUA DAS TAIPAS, 14 — T. 25272
TODAS AS NOITES
SÉRGIO
apresenta FADOS E GUITARRADAS, pelos artistas: *Isabel Silva, Julio Peres* e *Eulália Duarte*. O guitarrista *Casimiro Ramos* e o violista *Nicolau Neves*.
Ambiente seleccionado. (Adultos)

AVENIDA
A's 21,30 (13 anos)
(Em ultimas representações)
A obra-prima de **Jean Anouilh**
JOANA D'ARC
com **EUNICE, ALVES DA CUNHA, MADALENA, GAMBOA e BENAMOR**

Pequenas notícias

PELA POLICIA

PROEZA DE GATUNOS—Foram hoje enviados ao tribunal, com o respectivo processo, os presos José António Vieira e Jorge Elmano Duarte Rodrigues, acusados de vários furtos de objectos deixados dentro dos automóveis. Os furtos que os arguidos haviam empenhado foram apreendidos.

SERVIÇAL INFIEL—Agentes da Secção de Justiça da P. S. P. prenderam a serviçal Maria Amélia dos Santos, de 19 anos, solteira, natural de Ervedal da Beira (Oliveira do Hospital), sem cadastro, por ter furtado da casa de sua patroa 38 moedas de prata de 10$00 pertencentes a um hóspede. Interrogada confessou que havia também roubado á patroa um fio de ouro e ainda a quantia de 200$00. A Maria Amélia foi enviada á Polícia Judiciária.

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMOVEL — Na Avenida do Aeroporto, foi colhido por um automóvel um individuo, que aparenta 22 a 23 anos, trabalhador, cuja identidade se desconhece, o qual deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, muito ferido na cabeça com contusões pelo corpo e sem fala.

ATROPELADO POR UMA CAMIONETA — No cruzamento da Mina Velha, em Queluz, o pedreiro Manuel Vicente, de 42 anos, residente na Amadora, que conduzia uma bicicleta motorizada foi colhido por uma camioneta guiada por Carlos António Morais. O motorista ainda fez todos os esforços para evitar o desastre, mas foi derrubar uma cabine telefónica. O ciclista deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado com ferimentos na cabeça e contusões pelo corpo.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na sede do Grupo Musical «Os Unidos Caxienses» de Laveiras, e integrada nas comemorações do 26.° aniversário da sua fundação, realiza-se no dia 8, pelas 16 horas, uma sessão solene, a que assistem as autoridades do concelho de Oeiras e outros convidados. A' noite, haverá baile.

ASSEMBLEIAS GERAIS

Está convocada para amanhã, pelas 21 e 30, a assembleia-geral do Centro Escolar Republicano «Fernão Boto Machado», a fim de eleger os corpos gerentes para o ano corrente.

— Reune-se depois de amanhã, pelas 21 horas, na Caixa Económica Operária, na Rua da Voz do Operário, 64, 1.°, a assembleia-geral da Cooperativa Popular de Transporte Automóvel, a fim de eleger novos corpos gerentes.

CONFERENCIAS

Hoje, ás 21 e 30, o sr. dr. Fulcídio Tavares de Lacerda, delegado do Estado do Paraná junto aos arquivos e bibliotecas de Portugal e Espanha, realiza, na Sociedade de Geografia, a sua anunciada conferência sobre «A bandeira de Raposo Tavares e os jesuitas no Brasil Meridional».

QUEM TEM A MALA?

A uma senhora que ontem, cerca das 19 horas, desembarcou, vinda do Barreiro, na Estação de Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e recebeu, por engano, de um bagageiro, uma mala contendo roupas e livros, pede-se o favor de comunicar para os telefones 52335 e 33179. A mala em questão tem uma etiqueta com o nome de Maria Francisca e os livros que nela se encontram fazem grande falta á sua verdadeira dona.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso de homem, uma argola com quatro chaves e um pequeno canivete, dois relógios de pulso de senhora, uma gravata, a cédula pessoal de Maria José Pereira Ribeiro, diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas, um lenço de senhora, um par de óculos graduados, uma quantia em dinheiro, dois porta-moedas com dinheiro, várias luvas de senhora e de homem desirmanadas, o bilhete de identidade de Joaquim Pedro Prior e fotografias, um tambor, uma pasta com um pacote de «Opacificante de Zircónio», um bivaque da Mocidade Portuguesa, um sobrescrito com fotografias e chapas fotográficas, um par de sapatos de senhora, uma caneta de tinta permanente sem tampa, dois tampões de depósito de gasolina de automóvel, uma luva de criança, um tampão de roda de automóvel, e uma malinha de criança com lenços.

DE QUEM É A TELEFONIA?

Encontra-se depositado na Secção de Justiça da P. S. P. (Governo Civil) e entrega-se a quem provar que lhe pertence, um aparelho de rádio que há cerca de um mês foi deixado a guardar por um desconhecido numa casa de dormidas da Baixa.

CASAS PARA ALUGAR

Informa na Rua Palmira 44, 1. (Aos Anjos). Telefone 846256.

Distribuição de prémios

do curso de educação de adultos da Ford Lusitana

Realiza-se hoje, ao fim da tarde, na sede da Ford Lusitana, uma sessão solene para encerramento do Curso de Educação de Adultos que aquela importante organização promoveu no sentido de colaborar com o Ministério de Educação Nacional. Foram convidados para assistir e presidir á sessão os ministros da Educação Nacional e das Corporações e Previdência Social, o subsecretário daquela pasta e outras individualidades de relevo.

Estarão presentes a direcção e conselho de administração da Ford Lusitana, e promover-se-á a distribuição de prémios.

A Ford Lusitana iniciou os seus cursos em Maio do ano findo e, em Julho apresentaram-se a exame 22 candidatos. Na segunda jornada dos seus cursos foram 15 candidatos que receberam diplomas. E' de notar que a Ford Lusitana não tinha analfabetos e que os alunos dos seus cursos não se pouparam a esforços para atingir um mais elevado nível cultural.

DE LUTO

José Rufino

ALIJÓ, 5.—(Pelo telefone).—Faleceu hoje, nesta vila, o comendador José Rufino, presidente da Camara Municipal e grande benemérito que deixa o seu nome ligado a todas as obras levadas a cabo nos ultimos tempos neste concelho. Tendo regressado há anos do Brasil, para onde partira muito novo, fixara residência na terra da sua naturalidade, á qual dedicava um grande afecto e para a qual trabalhou incansávelmente. Foi ele o impulsionador de todo o progresso registado nesta vila nos ultimos vinte anos Foi a expensas suas, com a comparticipação do Estado, que se construiram aqui uma creche e cantina escolar e mais tarde uma escola profissional para raparigas, que as habilita em lavores e trabalhos domésticos. Foi ele que orientou as obras do hospital, estabelecimento modelar de que tanto se orgulhava, e promoveu a construção de um bairro de casas económicas Deve-se também a ele a criação da pousada Barão de Forrester, que começou a ser construida a expensas suas e para a qual obteve mais tarde a comparticipação do Estado.

José Rufino foi também um grande impulsionador das cantinas escolares, em cuja obra interessou o Estado, levando a cabo a construção de cerca de 30 cantinas.

O comendador José Rufino, cuja morte causou profunda consternação nesta vila, era casado com a sr.ª D. Jeannine Jaillot Rufino e deixa uma filha casada, sr.ª D. Maria do Carmo Rufino, que está ausente com seu marido.

Francisco Anselmo de Sousa Junior

CALDAS DA RAINHA, 5. — Faleceu, nesta cidade, o sr. Francisco Anselmo de Sousa Junior, de 62 anos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria da Glória Natário Sousa e pai das sr.as D. Maria Henriqueta de Sousa Valente e D. Maria de Lourdes de Sousa Espanhol e do sr. Francisco Manuel Natário de Sousa.

O seu funeral realizou-se hoje, ás 12 horas, para o cemitério local.

O ministro das Corporações

inaugura no domingo a Casa do Povo de Condeixa

O sr. dr. Veiga de Macedo, ministro das Corporações, inaugura no domingo o edifício da sede da Casa do Povo de Condeixa-a-Nova e o posto clínico local dos Serviços Médico-Sociais da Federação das Caixas de Previdência. A cerimónia da inauguração efectua-se pelas 15 horas.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Para a companhia do Teatro Variedades, a fim de participar no desempenho da revista «Abril em Portugal», foi contratada a actriz Maria Teresa.

—O empresário Vasco Morgado projecta a organização de uma companhia de revistas, que reunirá os artistas Laura Alves, Vasco Santana, João Villaret e, possívelmente, Amália Rodrigues.

—Mereceram aprovação para ser representados esta época, no Teatro D. Maria II, os originais de Pedro Lemos, «Clara Bonita», e do dr. Luís Francisco Rebelo, «Alguém terá de morrer».

—Há negociações em curso para que a companhia do Teatro Avenida vá ao Porto dar uma curta série de espectáculos com a peça «Joana d'Arc».

—«Cegueira branca», é o título dum original da escritora Odette de Saint Maurice.

—No Teatro Monumental prosseguem os ensaios da peça «João Gabriel Borckman», ainda, sem a intérprete da principal figura feminina.

—No sábado e domingo, o ilusionista conde de Aguilar, dará espectáculos no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.

—São da autoria do artista Gico os figurinos do guarda-roupa da peça «O amor de quatro coroneis», em ensaios no Teatro Avenida.

—Ao actor Carlos Coelho que se encontra em digressão por Angola, foi por uma empresa de Lisboa endereçado convite para fazer parte da sua companhia, onde acumulará as funções de actor e ensaiador.

—Encontra-se em Madrid, o actor M. Santos Carvalho, do elenco do Teatro Variedades.

São Carlos

A temporada de ópera começa no dia 29 Virá depois o «ballet» do Marquês de Cuevas

Está já definitivamente elaborado o programa da temporada de ópera, para este ano, do Teatro Nacional de S. Carlos.

Serão apresentadas dezasseis óperas, duas das quais do maestro Ruy Coelho—«Crisfal» e «Rosas de todo o ano». A série de espectáculos de ópera começará no próximo dia 29, com «Parsifal», de Wagner, e terminará em 29 de Abril próximo.

Ainda sem data marcada, anuncia-se a apresentação, naquele teatro, do «Grand Ballet du Marquis de Cuevas», o que constitui agradável notícia para os numerosos admiradores da arte coregráfica e uma bela prova do interesse que merece ao S. Carlos a divulgação da mesma arte.

Luís Piçarra

vai ser homenageado

Luís Piçarra, o apreciado artista que tanto tem divulgado os nossos motivos musicais além-fronteiras, volta a Paris, brevemente, para interpretar uma nova opereta no sumptuoso teatro das vedetas «Le Gaitée Lyrique». Por tal motivo, uma comissão de admiradores do apreciado artista vai promover-lhe uma homenagem, no decurso de um festival a realizar numa grande casa de espectáculos da capital, em data a fixar, ainda este mês, com um programa que está a ser cuidadosamente elaborado e para o qual se procura obter a colaboração de diversas entidades oficiais e dos melhores nomes do Teatro e da Rádio.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Na capela privativa do Palácio Nacional de Queluz efectuou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes de Albergaria Salazar Antunes, filha do sr. Jorge de Salazar Antunes, administrador do Banco Lisboa e Açores, e da sr.ª D. Maria de Lourdes Soares de Albergaria Salazar Antunes, já falecida, com o sr. dr. João Carlos Lopes Cardoso de Freitas Cruz, secretário de embaixada, filho da sr.ª D. Maria Amélia Lopes Cardoso de Freitas Cruz e do sr. dr. José Arantes de Freitas Cruz. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus primos, sr.ª D. Maria Angélica Pardal Monteiro de Salazar Leite e o prof. dr. Augusto de Salazar Leite; e, por parte do noivo, seus pais. A seguir ao casamento, realizou-se na Cozinha Velha, do Palácio de Queluz, um «copo-d'água» a que assistiram muitos convidados, entre os quais se encontravam o sr. prof. doutor Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, e esposa; os embaixadores dr. Vasco da Cunha e esposa, conde de Tovar, dr. Rui Ulrich, esposa e filha; ministro dr. Manuel Rocheta, brigadeiro Luís da Camara Pina e esposa, dr. Bustorff Silva, etc. Os noivos, que receberam muitas e valiosíssimas prendas, seguiram em viagem de nupcias, pelo Sul de Espanha, para Cannes, indo depois fixar residência em Paris.

Notícias do Brasil

Colé e a sua companhia de que fazem parte o cómico Almeidinha e a artista portuguesa Dalila Lima, estreou no Teatro Follies, do Rio de Janeiro, a revista «Very Good Carnaval».

—No Teatro Ginástico, do Rio de Janeiro, a companhia do Teatro Brasileiro de Comédia vai estrear a peça «Os filhos de Eduardo».

—No Teatro Glória, a companhia da actriz Dercy Gonçalves, mantém em cena a comédia «Lucrécia Bórgia».

—No Teatro Carlos Gomes, deve ser estreada hoje a revista «Entra na canoa, que a boca é boa», de cuja companhia é «estrela» a vedeta Virginia Lane

—No Teatro Maria Della Costa, de S. Paulo, foi estreada a peça de Sérgio Tofano, «A Ilha dos Papagaios».

—Está marcada para 18 do corrente a estreia, no Teatro Recreio, do Rio de Janeiro, da nova revista «Castiga o couro», por uma nova companhia de que fazem parte os artistas Marlène e Luís Delfino.

—A actriz Saluquia Rentini, deixou o elenco do Teatro Madureira.

—Do novo Teatro Tijuca, a ser inaugurado brevemente por um elenco de revistas, será Chianca de Garcia o director artístico.

Um almoço

de homenagem a Mariemma

O S. N. I. ofereceu hoje, no Círculo Eça de Queirós, á eminente artista espanhola Mariemma um almoço de homenagem aos seus méritos pessoais de insígne bailarina e de inteligente directora do «Ballet España», Prémio Espanhol de Coregrafia em 1955, com grande êxito exibido no Teatro Monumental, onde está a fazer as suas despedidas depois de ampliado o seu contrato.

—Pelo director da Mansão Santa Rita foi ontem oferecido um almoço de homenagem, a Mariemma e seu Ballet de España.

Cinema cultural

Uma sessão no Capitólio

O Capitólio realiza hoje a sua habitual Tarde Cultural de Cinema, com o magnífico filme de H. G. Clouzot, «O Salário do Medo», grande prémio de Cannes e aplaudido mundialmente. Trata-se de uma obra vigorosa, extraida do romance de Georges Arnaud, interpretada por Yves Montand, Charles Vanel, Folco Luli, Vera Clouzot, Peter Van Eyck e William Tubbs.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título—«O Homem e o Espectro».
Produção—Inglesa.
Argumento—O do conto de Dickens.
Intérpretes—Alastair Sim, Kathleen Harrison-Jack Warner.
Classificação—Para adultos.

No Palácio

Título—«Homens Sombra».
Produção—Italiana.
Argumento — A actividade dos agentes secretos.
Intérpretes — Mara Lane, Paolo Stoppa e Giorgio Albertazzi.
Classificação—Para 13 anos.

Só até domingo !

A Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje e todas as noites as maiores atracções da actualidade. Sábado, «matinée»

Aproveite para ver! Só até domingo terá ocasião de aplaudir a Grande Companhia de Circo, no Coliseu. Hoje e todas as noites, Boris Borsucks, o mago da escamoteação, trampolinistas, aramista louco, os reis do acordeão, bailarinos, contorcionistas, Thedy, o ursó brincalhão, uma deliciosa comédia a cavalo, acrobatas equestres, o mais pequeno bailarino do Mundo, a descida da morte, jogos japoneses e duas engraçadissimas parelhas de palhaços. Sábado, «matinée».

Estreou-se em Madrid

«O Passarinho da Ribeira»

MADRID, 5.—No popular Teatro de Fuencarral foi ontem estreada a opereta «La Fiera del Barrio», baseada na peça portuguesa «O Passarinho da Ribeira» e em versão do famoso panfletário político sr. Perez Madrigal. A crítica diz que da fraqueza da peça se salva a musica dos compositores portugueses Jaime Mendes e Carlos Dias, este dirigindo bem a orquestra. «Arriba» confirma que o melhor da peça é a musica, e «Ya» acentua o êxito das melodias portuguesas, aplaudidas pelo publico que pediu a repetição de vários numeros.—(Efe).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 45—«A muralha».
TRINDADE—Ás 21 e 30—«As três irmãs».
AVENIDA—Ás 21 e 30—«Joana d'Arc»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—Mariemma e o seu «Ballet de España».
MARIA VITORIA—Ás 20.30 e 22.45—«Festa é festa!».
APOLO—«Ás 20 e 45 e ás 22 e 45—«De bota abaixo!».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIZ—«Nana».
TIVOLI—«O papá das pernas altas».
SÃO JORGE—«O homem e o espectro».
EDEN—«Napoleão».
POLITEAMA—«O mistério da casa de Bambu».
MONUMENTAL—«A dama e o vagabundo».
IMPÉRIO—«Vera Cruz».
CONDES—«Anjo branco».
ALVALADE—«Nana».
ODEON e ROYAL—«Almas em pecado».
PALACIO—«Homem sombra».
CAPITOLIO—«Agora é que isto vai aquecer!».
TERRASSE—«A governanta».
LYS—«Marcelino pão e vinho».
OLIMPIA—«Além do Sahará».
PROMOTORA—«Sereia perigosa».
IDEAL—«A guerra dos mundos».
JARDIM—«O principe corsário».
RESTELO—«O fugitivo».

CASINO ESTORIL

HOJE

A grande orquestra Sul-Americana de LORENZO GONZALEZ

e

Os conjuntos musicais MARIO SIMÕES e OLIVER

—o—

No «WONDER-BAR», depois das 20,30, **Serviço de Jantares — Esc. 45$00**

(Adultos)

BREVEMENTE

ADEGA DO FILIPE

Restaurante Típico

Os entraves da União Indiana
à acção consular do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

tes de o distribuir á Imprensa, a procurar saber de fonte segura o que se passa acerca do Brasil e do Egipto como potências protectoras, respectivamente, dos interesses portugueses e dos interesses indianos.

Assim a A. N. I. averiguou o seguinte:

A União Indiana, tendo aceitado teóricamente que o Brasil assumisse a função de potência protectora dos interesses portugueses, recusou-se, todavia, a facultar os meios práticos indispensáveis para ela ser efectivamente exercida. É assim que, concentrando-se os interesses portugueses sobretudo em Bombaim, onde existe uma colónia de perto de 100.000 portugueses de Goa, estranhadamente fieis a Portugal, o Brasil pretendeu estabelecer, ou melhor, restabelecer um seu consulado naquela cidade: pois a União Indiana, divorciando-se mais uma vez dos usos internacionais, que até em casos de guerra permitem ás potências protectoras dos beligerantes o exercício da actividade consular, negou-se a consentir que o Brasil montasse consulado em Bombaim. Evidenciou-se, pois, o propósito de deixar sem qualquer protecção aquela numerosa colónia portuguesa, que mais fácilmente ficaria sujeita, como sujeita tem estado, ás pressões e prepotências das autoridades locais, que se desesperam para procurar coagi-la a atraiçoar a pátria a que pertence.

Quando, portanto, a União Indiana se dirigiu ao Egipto, para dar a incumbência a este país de proteger os interesses indianos em território português, e nomeadamente em Goa, o Governo português teve de salientar que muito estimaria reconhecer o Egipto, país a que está ligado por laços de muita consideração e amizade, como potência protectora dos interesses indianos, mas que se via forçado a tornar esse reconhecimento dependente da concessão efectiva pela União Indiana, ao Brasil, do mínimo de facilidades indispensável para que a sua função de protecção tivesse algum sentido prático: ao menos que, na falta de consulado brasileiro em Bombaim, possa ali deslocar-se um funcionário diplomático brasileiro e ali dar alguma assistência real á desamparada colónia portuguesa.

Isto foi perfeitamente esclarecido com a legação do Egipto em Lisboa, e é destituida de fundamento a insinuação de que as autoridades portuguesas se mostrariam não cooperantes.

Acontece, porém, que, após longas e demoradas diligências, em que a malevolência da chancelaria de Nova Delhi se revelou a cada passo, foi, enfim, possível que, em Nota de 2 de Janeiro corrente, o Governo brasileiro comunicasse ao Governo português que o Governo da União Indiana lhe assegura, embora com estranhas limitações, as tais deslocações de um funcionário diplomático brasileiro de Nova Delhi a Bombaim, para, embora sem poder recorrer a qualquer pessoa local, poder entrar em contacto com os Portugueses, que, pelo visto, a União Indiana quer segregar o mais possível de contactos com gente não indiana...

Pois logo o Governo português comunicou á legação do Egipto que aceita este país como potência protectora, que autoriza a deslocação a Goa de um agente do Governo egípcio em rigorosa reciprocidade, sem embargo de continuar esperando que o Governo da União Indiana reconsidere nas suas restrições e se resolvam a seguir francamente a praxe internacional, como é desejo do Governo português desde a primeira hora.

Tal é a situação presente.

Mas vê-se que de Nova Delhi só vêm—sempre e por todas as vias e processos — entalhes no que internacionalmente é devido na comunidade das nações e deturpações da realidade mais elementar.

Vias e processos que não são, portanto, recomendáveis, e não ilustram quem os adopta.

Curso de Filosofia

Por iniciativa do Centro de Estudos Escolásticos e da Direcção Diocesana da União Noelista, vai realizar-se em Lisboa, a partir do dia 11, uma série de lições de Filosofia.

O tema proposto é: «O homem como problema filosófico. (De Sócrates a Kerkegoard)», que será tratado pela sr.ª dr.ª Maria Manuela Simões Saraiva, da direcção da revista «Filosofia», orgão do Centro de Estudos Escolásticos.

As lições efectuam-se, na Rua dos Douradores, 57, todas as quartas-feiras, pelas 18 horas. A entrada é livre.

Indústria de Panificação

A nova direcção do Grémio dos Industriais de Panificação de Lisboa eleita para o triénio de 1956-58, toma posse amanhã, ás 15 horas.

A posse será dada pelo presidente do conselho geral e ao acto, que se realizará na sede do Grémio, assistirão representantes de diversos organismos corporativos e de coordenação económica, entidades ligadas ao sector da economia e industriais agremiados.

DOENTES de fígado e ictericias, rins e bexiga, tratem-se com os produtos «Colagoguina» e «Litiasina», de efeitos seguros nestas doenças
FARMACIA FIGUEIRAS
Av. Marquês Tomar, 20-22
Tel. 44995

O FOGO DESTRUIU
uma barraca perto do Campo Grande

Esta madrugada, pouco depois das 4 e 30, manifestou-se incêndio numa barraca existente na Quinta dos Lagares de El-Rei, á Avenida dos Estados Unidos da América. O fogo cuja causa se supõe ter sido uma tocha embebida em petróleo que o locatário costumava acender, consumiu toda a barraca, que era de madeira, e carbonizou o locatário, João Ribeiro, que aparenta ter 70 anos.

No local compareceu material da 3.ª companhia do B. S. B. e dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que procederam ao rescaldo, sob as ordens do subchefe ajudante Afonso.

CARREIRAS AÉREAS
Uma festa na Pan American

Nos escritórios da PAA, nos Restauradores, realizou-se uma pequena e simples cerimónia de homenagem prestada pelo pessoal daquela companhia, ao seu director dos Serviços Comerciais, sr. José de Abreu Thereaga. Assistiram, além de todo o pessoal, os srs. comandante António Carrasco, chefe de escala no aeroporto; dr. Filipe Nobre Guedes, assistente do director, sr. William Lyons, etc. O pessoal, para significar o seu apreço pelo sr. José de Thereaga, ofereceu-lhe uma artística jarra de prata, com uma placa onde se lêem estas palavras: «O seu pessoal orgulha-se de o ter como chefe e como amigo».

Vai constituir-se
em Portugal um Centro de Estudos de História Eclesiástica

- Está em organização e tem recebido o melhor apoio das autoridades oficiais e eclesiásticas um Centro de Estudos de História Eclesiástica. Tornara-se, efectivamente, oportuna a criação de tal centro, porque as investigações históricas eclesiásticas são escassas e dispersas, não obedecendo a qualquer directriz. Entre as obras publicadas são de citar as de mons. Miguel de Oliveira e de Fortunato de Almeida, contributos valiosos, mas insuficientes para o estudo da história da Igreja em Portugal.

Assim, integrado no *Comité Internacional d'Histoire Eclésiastique Comparée*, vai fundar-se entre nós um centro no qual, reunidos os maiores valores da historiografia religiosa nacional, se possa proceder a uma obra conjunta e planificada.

A primeira reunião dos componentes deste centro efectuou-se esta tarde, na igreja de S. Nicolau, tendo-se tratado de assuntos do maior interesse, entre os quais a fundação de uma revista da especialidade e a participação nacional no XI Congresso Internacional de Ciências Históricas, a realizar em Estocolmo em 1960.

Os componentes do centro serão recebidos amanhã pelo sr. cardeal-patriarca que está particularmente interessado no exito da organização.

Novos dirigentes
de vários serviços da M. P. Feminina

Por despacho ministerial foram remodeladas todas as direcções de serviços que constituem o conselho técnico da Mocidade Portuguesa Feminina e nomeados novos directores.

Os dirigentes nomeados, alguns dos quais já prestavam a sua colaboração nos Serviços Centrais da Mocidade Portuguesa Feminina, desde o inicio da organização, foram os seguintes:

Padre dr. Gustavo Adolfo Ribeiro de Almeida, direcção dos serviços de Formação Moral e Social; dr.ª D. Maria Manuela Simões Saraiva, direcção dos Serviços Culturais; D. Ana Ingrid Matilde Ryberg Mouzinho de Figueiredo, direcção dos Serviços de Educação Física; dr.ª D. Alda Martins Firmino, direcção dos Serviços de Saude; D. Maria Luisa Val do Rio, direcção dos Serviços de Formação de Dirigentes e Graduadas; dr.ª D. Lidia Adelaide Duarte Ribeiro, direcção dos Serviços dos Campos de Férias; e D. Maria Joana Mendes Leal, direcção dos Serviços de Publicidade e Informação.

Câmara Corporativa
O projecto de proposta de lei sobre Turismo

Sob a presidência do professor Costa Leite (Lumbrales), reuniram-se as secções de Transportes e Turismo, de Autarquias locais e de Interesses de ordem administrativa (subsecções de Política e administração geral e de Finanças e economia geral), da Camara Corporativa, a fim de escolherem relator do parecer ácerca do projecto de proposta de lei sobre Turismo. Para o efeito foi designado o sr. prof. Luís Supico Pinto.

Fiscalização activa
contra os especuladores dos preços

Mantém-se activa fiscalização da venda de peixe ao publico. Ultimamente, em toda a cidade, foram tomadas medidas várias repressivas. Foi presa a vendedeira Dulce da Conceição Oliveira, do mercado do Chão do Loureiro, por ter escondido uma caixa com carapau, que lhe foi apreendida e posta á venda. No mesmo mercado foram, também processadas mais duas peixeiras: uma, por vender carapau a 9$00, sendo a tabela a 7$00, e a outra, por especular na venda de pargo. No mercado 31 de Janeiro foram processadas quatro peixeiras que vendiam, com assinalado abuso de preços, a marmota negra e a pargueta. No mercado 1.º de Dezembro, foram processadas outras duas vendedeiras, também por especulação. Foi presa uma vendedeira do mercado da Rua Heliodoro Salgado, por ter desobedecido a um fiscal que lhe ordenara a venda do cachucho ao preço da tabela, 5$50, quando tentava vendê-lo a 6$20. Foram, ainda, levantados processos a um comerciante do Alto de S. João e a um outro do Bairro de Alvalade, por venderem o peixe a preços especulativos.

Em Viana do Castelo, a fiscalização processou várias vendedeiras do mercado municipal, duas das quais foram presas, por desrespeito aos fiscais. Verificou-se que, nalguns casos, alteravam nas facturas a indicação da quantidade do peixe que adquiriam, de forma a justificarem os preços que praticavam.

Em Arcos de Valdevez, Monção, Silves, Tortozendo e Carregado também foram processados diversos vendedores que especulavam na venda do peixe.

Tráfico de azeite

Continua a ser inspeccionada a laboração dos lagares, no sentido de se garantir o devido registo da produção. Tem-se verificado, ultimamente, que uma grande parte dos lagareiros efectua esse registo, tal como foi determinado. A actividade dos oportunistas tem sido também vigiada, resultando daí o processamento de alguns. A um deles, da Sobreira Formosa, foram apreendidos 2.360 litros de azeite; a outro, de Areias (Ferreira do Zêzere), 1.350 litros; e a um ultimo, da freguesia de Pias, do mesmo concelho, 6.316 litros. Na estação de Alcains foram apreendidos 7.578 litros adquiridos por um indivíduo que não estava inscrito no organismo competente e foram ainda processados vários indivíduos que especulavam na venda do produto, entre os quais um lagareiro de Idanha-a-Nova.

A especulação das carnes

Nos mercados lisboetas 24 de Julho e de Santa Clara foram processados, respectivamente, um cortador e um talhante, que especulavam na venda de carne de vaca.

Na Venda Nova (Amadora) foi processado o encarregado dum talho, por especulação na venda de carne de vaca e ossos de porco.

Na Marinha Grande foi autuado um cortador, que vendeu carne de vaca a preço especulativo, e, no lugar de Lagoa (Malveira), um negociante de gado, por comércio com carnes de proveniência ilegítima.

Foram presos e entregues ao tribunal uma comerciante de carne de suíno, de Paredes de Coura, por especulação na venda de toucinho, tendo-lhe sido arbitrada a caução de 9.705$00, que depositou; e um cortador de Torres Vedras, que especulou na venda de carne e ossos de vaca, tendo sido afiançado em mil escudos.

Um construtor civil excessivamente ganancioso

Foi enviado ao tribunal um processo em que é arguido um construtor civil, por especulação no custo da obra de adaptação de um prédio da Rua Rodrigo da Fonseca. O montante especulativo, que é de 323 contos, corresponde a 81 % acima da avaliação efectuada pelos peritos oficiais.

Vão reunir-se
antigos alunos da Escola Politécnica

Para comemorar a data da fundação da extinta Escola Politécnica, criada pelo Marquês de Sá da Bandeira, em 11 de Janeiro de 1837, á qual sucedem, em 1911, a Faculdade de Ciências, vai realizar um jantar no próximo dia 11, em que confraternizarão os antigos alunos daquela Escola.

As inscrições para este jantar devem ser enviadas, por escrito, ao dr. José Pontes, antigo politécnico e nosso camarada na Imprensa, para a Avenida 24 de Julho, 60, 3.º, esq.º, até á próxima segunda-feira. No próprio dia do jantar, o ponto de reunião dos convivas será junto do Coliseu dos Recreios, ás 13 horas.

25 anos
de actividade corporativa e Previdência Social

Incluido na série de monografias que têm estado a ser publicadas, para documentar a acção do Governo nos ultimos «25 anos de Administração Publica», apareceu agora um volume dedicado ao «Ministério das Corporações e Previdência Social».

Traça-se neste elucidativo trabalho a evolução da existência deste departamento do Estado, mostrando-se como nasceram o Subsecretariado e o Ministério das Corporações e Previdência e como se encontram a funcionar os serviços respectivos.

Num extenso e minucioso capítulo, descreve-se depois a nova organização corporativa, fazendo-se larga referência ao sistema de regulamentação e defesa do trabalho.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho é objecto de um capítulo independente.

Seguem-se estudos sobre a Previdência Social, o Abono de Família, as Habitações Económicas e os Tribunais do Trabalho.

O volume termina com uma exposição acerca da posição de Portugal na Organização Internacional do Trabalho.

O livro é acompanhado de uma série de mapas muito elucidativos sobre as diversas actividades dos serviços dependentes do Ministério das Corporações e Providência Social.

Foi caçado em Angola
um elefante cujo cranio pesava duas toneladas

No passado mês de Dezembro na região Sueste de Angola, conhecida por «Terras do Fim do Mundo», foi abatido um elefante macho com 4,02 metros de altura, que fica a constituir um novo «record» mundial, em contraposição com o anterior que era de 3,70 metros.

O caçador que realizou tal proeza, foi o eng.º José Fenykovi, conhecido em todo o Sul de Angola, autor do magnífico livro «Angola no visor da máquina fotográfica e da carabina». Pretendendo embalsamar o referido elefante, para o oferecer a um museu, o eng.º Fenykovi fez transportar para a Europa a pele e o cranio do paquiderme, que há dias passaram por Lisboa, num grande caixão que pesava cerca de 2.500 quilos.

JANEIRO
10
TERÇA-FEIRA
1956

VALIOSO SORTEIO DE INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Automóveis (FIAT)
«Scooters» (LAMBRETTA)
Aparelhos de Rádio
1/2 Libras em ouro

PAVILHÕES PRIVATIVOS:
Átrio da Estação do Rossio
Átrio da Estação Sul e Sueste
Largo de S. Domingos

BILHETES COM 2 Numeros a 5$00
5 » a 10$00
12 » a 20$00

ENVIAM-SE PARA TODA A PARTE

VENDEM-SE EM QUASE TODOS OS ESTABELECIMENTOS DO PAIS
PEDIDOS Á ESTRADA DO DESVIO, 48 — LUMIAR-LISBOA
Telefone 779209

Samora Correia
PENSÃO NAZARENO
Trespassa-se a Pensão Nazareno, com Café e Casa de Vinhos. Telefone 4.

De ontem para hoje

✱ **MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES — O coronel Gomes de Araujo deixou o Governo. Vai prestar provas para a promoção a oficial-general. Era ministro das Comunicações desde 5 de Fevereiro de 1947 e, até então, desde 1944, exercera as funções de subsecretário de Estado da Guerra, em que substituiu o tenente-coronel Santos Costa, na msma data elevado a ministro. A gerencia interina da pasta das Comunicações fica a cargo do prof. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, que ontem mesmo prestara o compromisso de honra perante o chefe de Estado.**

✱ **CORPO SÃO EM ALMA SÃ — A Junta de Provincia da Beira Litoral é, com certeza, uma das mais activas, porque os instrumentos valem o valor dos homens que os manejam. Pela mão do prof. Bissaia Barreto e a somar a outros bens colectivos para a província, a Junta vai agora construir (perto de Coimbra) um sanatório para crianças. Serão ao todo 80 leitos, num edifício a que não faltarão salas de aula e de recreio, pois tem-se em conta que a infancia vive uma hora que não pode perder-se, ao aprontar-se para a vida. Como a instrução faz parte da alma sã, pode bem relevar-se o significado de pôr uma sala de aula ao lado do futuro sanatório para crianças, anexo ao outro de Celas.**

✱ **COINCIDENCIAS... — Ainda ontem aqui se assinalava a estranha coincidencia de um pobre velho sucumbido á saudade que lhe deixara a falecida esposa, sua companheira de meio século. E já hoje outro caso de coincidência, este de mais flagrante significação, há que registar, aqui em Lisboa, onde ela (Hermengarda Marques das Neves, de 50 anos) morreu no Hospital dos Capuchos. Precisamente á mesma hora, ele (Francisco Gonçalves das Neves, de 65 anos) falecia em sua casa, de uma doença subita, toda feita de negros pressentimentos. Foram hoje os dois a enterrar, ela da casa mortuária, ele da Rua Possidónio da Silva, n.º 13, tendo marcado o reencontro para a mesma hora, á porta do cemitério da Ajuda. A's vezes, parece verdade que, sempre que Deus os faz, Deus os junta...**

✱ **O «AMOR DE PERDIÇÃO» — Afinal, o manuscrito de Camilo, o do «Amor de Perdição», continuará guardado no Gabinete Português de Leitura. O facto de valer duzentos mil cruzeiros (e quem atribuiria este valor a um documento sem preço?) não significa que os patrícios do Rio de Janeiro estejam prontos a aceitar ofertas. Guardaram do vandalismo o precioso manuscrito, na hora mesquinha em que fora rolar a uma padiola. Agora, e muito justamente, o Gabinete Português de Leitura chama-lhe seu, muito seu, não o vende nem o dá, prometendo, para compensar os camilianistas, editar o «fac-símile» do manuscrito. Ao menos uma vez no seu destino, o «Amor de perdição» não será de se perder...**

✱ **JORNAL PEQUENO — O nível do rio Limpopo, em Moçambique, continua a subir assustadoramente, mas as ligações com a Africa do Sul começam a restabelecer-se. ✱ Em Salto (Montalegre) perderam-se 34 ovelhas nos novos pastoreios facultados pelos Serviços Florestais. Dessas apareceram 25 degoladas e as restantes estropiadas pelos lobos, o que (tal como ocorre em Gonçalhocas, para os lados da Guarda) reclama batidas apertadas. ✱ Entre Berlengas e Farilhões, os pescadores julgam ter visto despennar-se no mar um objecto envolto em chamas, chegando mesmo a supor que se tratava de um avião. ✱ Tombou-se a lanterna e ardeu um palheiro de Caxarias, onde dormia José Vieira, o «Zé do Nabo», de 54 anos que ficou em estado muito grave. ✱ No escadório de Santa Luzia, em Viana do Castelo, apareceu numa alcofa, pobremente vestida, uma menina que aparenta ter quatro meses e que a Polícia está a averiguar de quem é filha. ✱ Perto de Celorico de Basto (Cabanelas) queimou-se com água fervente o pequeno António Meireles, de 11 meses, filho do jornaleiro Torcato Marinho, ficando a criança em estado grave. ✱ Apareceu morto, numa adega, António Pereira, de 64 anos, residente em Bral (Fiões do Tâmega, Ribeira de Pena).**

Tomou hoje posse

o novo presidente interino da Comissão de Coordenação Económica

O sr. dr. Ulisses Cortês, ministro da Economia, deu hoje posse, no seu gabinete, ao novo presidente da Comissão de Coordenação Económica, sr. dr. Alves Machado, que deixou a presidência da Junta Nacional dos Resinosos para exercer o referido cargo enquanto durar o impedimento do sr. dr. Correia de Oliveira, subsecretário de Estado do Orçamento.

Assistiram ao acto, entre outras individualidades, os subsecretários de Estado do Orçamento, da Agricultura e do Comércio e Industria; vogais e adjunto da Comissão de Coordenação Económica, alguns antigos membros do Governo, funcionários superiores do ministério e dirigentes dos organismos de coordenação económica e corporativos.

Lido o auto de posse pelo secretário-geral do Ministério sr. eng. Botelho da Costa, e prestado o compromisso de honra pelo empossado, o sr. dr. Ulisses Cortês disse: foram as qualidades reveladas pelo sr. dr. Alves Machado na presidência da Junta dos Resinosos que determinaram o Governo a escolhê-lo para o novo cargo, exercido com integridade, competência e brilho pelo actual subsecretário de Estado do Orçamento. Desejou ao novo presidente as maiores felicidades no exercicio do cargo, cuja responsabilidade e complexidade salientou. Em todas as emergências podia o sr. dr. Alves Machado contar com a confiança e o apoio do ministro da Economia.

Ao agradecer as palavras do sr. dr. Ulisses Cortês, o empossado disse que, além do auxilio, do ministro, contava também com a colaboração preciosa dos que trabalham na Comissão de Coordenação Económica, referindo-se especialmente ao sr. dr. Fezas Vital. A terminar, e antes de agradecer o estimulo da presença das individualidades que comparecarem ao acto, o sr. dr. Alves Machado afirmou que, ás dificuldades do cargo acrescia o peso da sucessão a nome tão ilustre como o do sr. dr. Correia de Oliveira.

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta 253 — Telef. 24564

HIPOTECAS
FAZEMOS S/ PROPRIEDADES
— AO JURO DA LEI —
TRANSAÇÕES EM 24 HORAS
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-LISBOA
RUA SANTA CATARINA, 108-PORTO

OURIVESARIA
JOAQUIM BAPTISTA DA SILVA
POR MOTIVO DE OBRAS, DESCONTOS ATÉ 25 %
RUA BARROS QUEIRÓS, 48

Confirma-se

que o principe de Mónaco vai casar com Grace Kelly

NOVA YORK, 5 — A actriz Grace Kelly poderá anunciar, dentro de poucos dias, o seu noivado com o principe Rainier, de Mónaco — segundo disseram, hoje, os seus amigos.

O pai de Grace revelou, em Filadélfia, que o principe, acompanhado por um sacerdote, fora á residência da familia Kelly, no dia de Natal. Recusou-se, porém, a fazer comentários á notícia de planos de casamento.

O principe Rainier III, que conta 32 anos, governa o minusculo Estado mediterranico de Mónaco, cuja principal atracção é o Casino de Monte Carlo. Se morrer sem deixar herdeiro, o Mónaco passará a dominio francês.

Têm corrido rumores sobre um romance amoroso entre o principe e a artista, desde que ela o visitou no seu palácio, quando filmava, na Europa, no ano passado.

O principe disse que não está «a procurar activamente esposa», mas não tenciona ficar solteiro.

John Kelly, abastado empreiteiro da construção civil, revelou que, na visita do dia de Natal, estavam presentes sua mulher e outros membros da familia. O sacerdote era o rev' J. Francis Tucker, capelão pessoal do principe, durante a sua actual visita aos Estados Unidos. A actriz e o principe estão em Nova York, embora não se saiba se tencionam encontrar-se. Ela estava ontem, na sua residência e ele visitou a sede das Nações Unidas.

Segundo Dorothy Kilgallen, articulista do «New York Journal American», amigos íntimos de Grace Kelly «estão sob a impressão de que ela tomou a grande decisão e comunicá-la-á ao Mundo, dentro de poucos dias». — (R.).

Foi anunciado o casamento

NOVA YORK, 5. — O príncipe Rainier, de Mónaco, acaba de anunciar o seu casamento com a «estrela» de cinema Grace Kelly. — (F. P.).

Será Grace Kelly a «mulher mais elegante do ano» ?

NOVA YORK, 5. — Os especialistas americanos da moda feminina não conseguiram desempatar entre os requisitos atribuidos á senhora William Paley, mulher do presidente da sociedade de rádio C. B. S., e os concedidos á actriz Grace Kelly, para poderem dar o titulo «da mulher mais elegante do ano». E foi assim que este inquérito, patrocinado pelo Instituto de Moda de Nova York, no qual colaboram mais de mil jornalistas e criadores de moda, também não conseguiu desempatar entre a duquesa de Windsor e a princesa Margarida, para o segundo lugar. A seguir, vêm: senhora Byron Foy, de Nova York; e a condessa Rodolfo Crespi, de Roma; as senhoras de Winston Guest, William Hearst, Jacques Balsan, Henry Ford II, Arturo Lopez-Willshaw, de Paris, condessa de Quintanilha, de Madrid, e a senhora Oveta Culp Hobby, de Hounston (Texas), antiga secretária dos Serviços de Saude, dos Estados Unidos.— (F. P.).

Uma rapariga inglesa vai casar com um príncipe malaio

SINGAPURA, 5.—Josephine Trevorrow, de 21 anos, encantadora rapariga de Torquay, no Sudoeste de Inglaterra, tornou-se Che Kalsom Binte Abdullah, rapariga muçulmana, para poder casar com um principe malaio. Chegou aqui há três semanas para se encontrar com o Tenghu (principe) Mahmoud, de 24 anos, neto do Sultão de Jahore, e segundo na sucessão ao trono do Estado Malaio.

Os noivos encontraram-se quando o principe estava a estudar em Torquay. — (R.).

Investigações acerca de um desastre mortal

No dia 12 de Dezembro ultimo, um automóvel colheu mortalmente, na Murteira — Alcobaça — Raul Eusébio, e o condutor do veículo fugiu. O Tribunal Judicial daquela comarca pede, por intermédio do «Diário de Lisboa», a quem tenha conhecimento de qualquer facto que se prenda com o referido acidente, o favor de o comunicar.

GRACE KELLY

PRINCIPE RAINIER

Ha mais de um mês

o «Diário de Lisboa» tinha anunciado o romance principesco...

Pelo que dizem agora as agências telegráficas mundiais, parece confirmar-se a notícia do próximo casamento da actriz Grace Kelly com o principe Rainier, do Mónaco. O facto não constitui motivo de grande surpresa para os leitores do «Diário de Lisboa», pois já em 30 de Novembro passado, tiveram conhecimento do pequeno romance que então começou a anunciar-se, entre a graciosa «estrela» do cinema americano e o solitário principe.

Confirma-se, pois, a notícia divulgada e abrem-se novos e felizes horizontes á sucessão ao trono do Mónaco.. Ao mesmo tempo, a dama n.º 1 do cinema de Hollywood vê culminada, com uma coroação de verdadeira realeza, a sua fulgurante carreira artística...

A Direcção-Ge

negou prov

e confirmou as sanç

O director-geral dos Desportos lançou o seguinte despacho no recurso interposto pelo Futebol Clube do Porto contra os castigos aplicados pela Federação de Futebol aos seus dirigentes:

«A direcção do Futebol Clube do Porto recorre para esta Direcção-Geral da decisão da Federação Portuguesa de Futebol, tomada aos 26 de Dezembro ultimo, que condenou o seu presidente na pena de irradiação e os restantes membros da direcção do clube na de suspensão de actividades desportivas por três anos.

A recorrente não discute e nada alega sobre a matéria de facto, e também não impugna a justa graduação dos castigos impostos.

Limita-se o recurso a arguir a falta de organização de qualquer processo e a falta de prévia audiência dos interessados, considerando essas duas faltas como nulidades essenciais, insupriveis, por deverem ser consideradas obrigatórias ou indispensáveis á face do art.º 4.º da Constituição Política e do art.º 91.º do decreto n.º 32:946, de 3-8-43.

Também se pede no recurso que ao mesmo seja dado efeito suspensivo, o que equivale a pedir a suspensão das penas referidas.

Quanto á suspensão das penas, o art.º 75.º do citado decreto n.º 32:946 admite-a, não como um direito do sujeito passivo do castigo, mas antes como uma faculdade ou poder discricionário desta Direcção-Geral.

Poderia encarar-se a hipótese da suspensão das penas, se o recurso contivesse matéria de prova quanto aos factos, que pusesse em duvida a autenticidade dos documentos escritos em que a Direcção do Futebol Clube do Porto e o seu presidente criticam as deliberações federativas.

Como nenhum fundamento dessa natureza se contém no recurso, e porque os escritos em que se baseou a decisão federativa foram assinados ou subscritos pela referida direcção do clube, e publicados até no seu boletim ou jornal oficial, não julgo dever usar da faculdade que a lei me confere, e por isso nem suspendo as penas, nem dou ao recurso o pedido efeito suspensivo.

Quanto ás invocadas nulidades essenciais, a pretensão carece também de subsistência.

Com efeito o art.º 4.º da Constituição Politica, na sua primeira parte, visto a segunda respeitar exclusivamente ás relações internacionais, apenas consigna que a Nação Portuguesa constitui um Estado independente, cuja soberania só conhece por limites, na ordem interna, a moral e o direito. Fixa portanto, unicamente, o ambito dos poderes do Estado, sem sombra de referência ás associações desportivas ou a qualquer outro orgão dessa hierarquia.

Por outro lado não se indica, nem se conhece qualquer lei de forma expressa ou genérica que proíba as condenações de natureza de disciplina desportiva sem prévia audiência dos arguidos ou interessados.

E, finalmente, o citado art.º 91.º do decreto n.º 32.946 tem de ser interpretado precisamente em sentido contrário áquele que a recorrente lhe atribui.

Most
deraçã
docume
que as
das for
ção de
tem o
instruí
cument
punida

Deter
a aplic
de for
sequen
previa
ser co
vel, po
ceito l
a inter
car a s
levanci

Esta
constar
em div
Tribu
22/6/45
trina d
16 de
bem co

O m

a que

O sr
tro da
no nos
cete o
recepç
boa, q
motivo
gem d
preside
verno
Esta
ro vor
secretá
e sua
mut B
dr. Otí
e o se

NOGUEIRA-LUIGI, L
CABELEIREIR
Participam a entrada para a sociedade dos novos s
FILIPE, seu antigo colaborador, e
Joaq. MARTINS e ajudante M. LUISA (ex-empregados d
e a colaboração de VASCO
tendo contratado os serviços dos conhecidos
MANUEL «visagista-massagista» e MARIA JO
Rua Nova do Almada, 36, 1.º — Telef. 28465-

Geral dos Desportos

provimento ao recurso do F. C. Porto

sanções aplicadas pela Federação

Mostra-se pela informação da Federação Portuguesa de Futebol e documentos que a acompanham, que as penas disciplinares recorridas foram precedidas da organização de um processo disciplinar, que tem o n.º 86 daquela Federação, instruido esse com numerosos documentos comprovativos das faltas punidas.

Determina o citado art.º 91.º que a aplicação das penas não depende de formalidades especiais; e, consequentemente, a falta de audiência prévia dos interessados não pode ser considerada nulidade insuprível, por não haver nenhum preceito legal que a imponha, e por a interpretação do art.º 91.º implicar a sua dispensabilidade ou irrelevancia.

Esta é, aliás, a jurisprudência constante e uniformemente fixada em diversos acordãos do Supremo Tribunal Administrativo (de 22/6/45, de 13/11/53, etc.), e a doutrina dos despachos ministeriais de 16 de Outubro de 1953 e 24/6/54, bem como dos despachos desta Direcção Geral de várias datas, e designadamente de 12/7/44; também esta é a doutrina regulamentar vigente na Federação e associações de futebol por faltas cometidas em campo.

A larga expansão que a Imprensa e os desportistas dão aos assuntos e problemas do futebol, leva muitas vezes a excessos e erros que esta Direcção-Geral lamenta e desejaria ver restringidos.

Confundem-se o especial e o novo direito desportivo, quase nascido com a publicação dos decretos n.os 32.241 e 32.946 com o direito geral ou comum; confundem-se o direito penal e as formalidades de instrução do seu processo com o direito disciplinar desportivo; confunde-se o direito de recurso contencioso com o direito de recurso disciplinar; e nem a constancia e uniformidade das decisões superiores esclarece os que têm de tratar destes assuntos.

(Continua na 14.ª página)

Myrna Loy e seu marido a sua chegada a Lisboa

Myrna Loy chegou de Madrid

e ficará alguns dias

para conhecer Lisboa e o Estoril

No avião da Ibéria chegou hoje de Madrid, acompanhada de seu marido, o sr. Howland Sergeant, a famosa artista de cinema Mirna Loy, que esteve recentemente em Paris, onde trabalhou no filme «A Filha do Embaixador», com Olivia de Havilland e John Forsythe.

Embora ligeiramente envelhecida, Mirna Loy mantém o mesmo sorriso aliciante dos seus primeiros tempos de artista, tão conhecida do nosso publico que a via sempre ao lado de William Powell e Cary Grant. Elegante, alta, de andar suave, Mirna Loy desembarcou do avião, ao lado do marido que a tem acompanhado nesta sua viagem demorada na Europa. Vestindo um belo casaco de peles, na cabeça um pequeno chapéu de cor vermelha, cabelos muito loiros, Mirna Loy declarou-nos, que é a primeira vez que visita Portugal, onde permanecerá até segunda-feira, pois deseja conhecer o Estoril, onde ficará hospedada. Disse-nos ainda que interpretou mais de cem filmes, na sua longa carreira, que aprecia imenso o cinema europeu e destacou os nomes de Ana Magnani, Philipp Gerard e Michele Morgan, como dos artistas que mais aprecia.

E assim, Lisboa continua a receber grandes nomes do cinema mundial: depois de Ray Milland e Maureen O'Hara, tivemos Claude Raims e Mary Pickford e agora Mirna Loy, falando-se ainda na vinda de Olivia de Havilland, de Gregory Peck e também de Vitorio de Sica e Gina Lollobrigida, mais uma vez...

O ministro da Alemanha Ocidental

recebeu a colónia alemã em Lisboa

a quem falou da evolução económica e política do país e anunciou os planos culturais estabelecidos

A assistência á reunião e o ministro a discursar

O sr. dr. Gebhard Seelos, ministro da Republica Federal Alemã no nosso País, deu hoje, no palacete onde reside, no Dáfundo, uma recepção á colónia alemã de Lisboa, que conta 1.100 pessoas, por motivo do Ano Novo e da passagem do octogésimo aniversário do presidente Adenauer, chefe do Governo da Alemanha Ocidental.

Estavam presentes o conselheiro von Reichert e sua esposa; o secretário comercial sr. von Gehlen e sua esposa; o secretário sr. Helmut Bruhl; e o adido cultural sr. dr. Otfried Deubner e sua esposa; e o secretário-arquivista sr. Edmund Schumann, sua esposa e filha.

Compareceram centenas de pessoas, vendo-se, entre elas, o sr. barão von Hoyningen-Huene, antigo ministro da Alemanha em Portugal.

Antes da recepção, aquele diplomata reuniu os membros da missão que chefia, agradecendo-lhes a sua colaboração que espera continue a ser tão delicada e valiosa como até agora.

Depois de servido um aperitivo, o ministro pediu a todos que entrassem no vasto salão principal do edifício, onde lhes dirigiu a palavra. Leu uma parte da mensagem do dr. Heusse, presidente da Republica Federal Alemã e dirigida aos Alemães de todo o Mundo. Falou dos perigos da guerra atómica e da consciência que, durante o ano que findou, os homens de Estado e os povos tomaram do que ela significaria, em matéria de destruições. Evocou a reconquista da soberania alemã na parte Ocidental, que devolveu aos Alemães a responsabilidade dos actos governativos, afirmando, a propósito, que cada cidadão deve participar na vida publica e não se desinteressando dela. Disse que a participação da Alemanha na N. A. T. O., ao mesmo tempo que trouxe grandes vantagens para as nações ocidentais, teve, para a Alemanha, o valor de as interessar pelos problemas alemães e pela reunificação do país.

Ocupou-se da Conferência de Genebra e seu espírito que ameaçava criar nuvens e ilusões nos espíritos dos estadistas ocidentais, salientando que, felizmente, Portugal nunca se deixou influenciar por tal espírito, especialmente o dr. Oliveira Salazar que sempre disse que não poderia ser estabelecida uma forte resistência ao bloco soviético, sem a Alemanha.

Quanto á evolução económica da Alemanha Ocidental, afirmou que actualmente a sua produção aumentou 236 por cento, em relação a 1936, observando, porém, que não se devem ver as coisas apenas sob o aspecto materialista, pois, no campo material, também outros fazem prodígios. E citou, a propósito, as recentes palavras do Papa, contra a ideia materialista que, infelizmente, domina, em toda a parte, a maioria das pessoas.

Pediu a colaboração da colónia alemã em Lisboa, a quem confiou os planos imediatos de realizações da legação: edificar uma nova escola moderna; criar um Instituto de Cultura; e reorganizar, dando-lhe nova vida, o Clube Alemão.

Passando a ocupar-se do octogésimo aniversário do chanceler, fez um resumo da evolução política do seu país, depois de 1945, e especialmente depois de 1949, ano em que o chanceler tomou posse do Governo. Falou do seu espírito democrático e lamentou que ainda não se saiba quem poderá suceder-lhe. Esse é mais um dos motivos para pedir a Deus que lhe dê longa vida.

Por fim, anunciou, entre palmas, que iria enviar ao chanceler, em nome da colónia, um telegrama, felicitando-o e desejando-lhe saude.

EM 3 LINHAS

A Cooperativa «A Casa é Minha» inaugura no dia 8 a sua primeira moradia.

///

Pelo Ministério do Exército, foram aprovados e mandador pôr em execução, a título provisório, o «Regulamento de Campanha—Transportes» e o «Regulamento de Campanha—Serviço de Polícia Militar».

///

Foram concedidos empréstimos, á província de Cabo Verde, de 25.000 contos, e á de Moçambique, de 103.000 contos, o primeiro para reforço da execução do Plano de Fomento, e o segundo para empreendimentos compreendidos no mesmo plano.

///

Amanhã, ás 16 e ás 16 e 15, respectivamente, assumem os seus novos cargos de superintendente da Armada e de Subchefe do Estado-Maior da Armada, os contra-almirantes José Filipe Castela e António Alves Leite.

OS 80 ANOS

do chanceler Adenauer

BONN, 5 — O Exército alemão apareceu hoje, pela primeira vez, em publico, na celebração do 80.º aniversário do chanceler Adenauer. Este, ao chegar, á Chancelaria, foi recebido por uma banda militar, que executou «Louvemos o Senhor!», antiga coral, tradicionalmente cantada nas cerimónias da Alemanha imperial, e a Marcha do Regimento Deutschmeister.

As honras militares foram prestadas por uma secção de guardas da fronteira, de capacete de aço e capote verde.

O chanceler Adenauer, visivelmente comovido, demorou-se apesar do frio intenso, ao topo da escadaria da chancelaria, para ouvir os executantes. Estava rodeado pelos filhos e netos.—(F. P.).

«O Século»

Completou setenta e cinco anos de existência o nosso prezado colega «O Século», que marca na Imprensa portuguesa uma posição de especial relevo, tanto pelo desassombro das suas opiniões, como pela correcção dos seus processos. Em setenta e cinco anos de vida, o «Século» tem averbada uma larga folha de serviços prestados ao País, e a sua grande expansão, como a popularidade de que desfruta, foram legitimamente conquistadas e são inteiramente merecidas. Pela passagem deste aniversário festivo, cumprimentamos todos quantos trabalham naquele jornal, especializando o seu director, sr. João Pereira da Rosa, e o seu director-adjunto, sr. dr. Guilherme Pereira da Rosa.

MORTOS E FERIDOS

num desastre de aviação

LONDRES, 5 — Quatro pessoas, incluindo uma mulher com um recém-nascido, perderam a vida, e muitas outras feriram-se num desastre de aviação, esta tarde, na aldeia de Ilchester.—(F. P.).

A situação na Guatemala

CIDADE DE GUATEMALA, 5.— Devido ao inquérito feito pela Polícia, depois da conspiração gorada, de 31 de Dezembro ultimo, foi preso Oscar Barrios Castillo, antigo ministro das Finanças do Governo Arevalo e presidente do Congresso Nacional, durante a revolução.—(France Presse).

GI, L.DA

IROS

novos sócios

or, e

regados de «Monteiro da Estrela)

O

hecidos

A JOSÉ «manucure»

28465-29064

PODE SER...

que no nosso sortido de objectos em 2.ª mão encontre V. Ex.ª algum que lhe interesse

OURIVESARIA DA GUIA

Fundada em 1875

Rua Martim Moniz, 2-10 — Tel. 28336

R. da Mouraria, 7-11 (Junto á Capela N.ª Sr.ª da Saude)

LINHOS

PUROS

E SEM DEFEITO

A CASA DOS PANOS apresenta uma nova qualidade de linho nas seguintes larguras e preços:

0,50	... ...	27$80
0,60	... ...	33$50
0,70	... ...	38$50
0,80	... ...	42$50
0,90	... ...	48$00
1,	... ...	52$50
1,10	... ...	58$00
1,20	... ...	64$50
1,40	... ...	71$00
1,50	... ...	78$50
1,60	... ...	83$50
1,80	... ...	94$50
2,	... ...	104$50
2,20	... ...	119$00
2,30	... ...	126$00

Êste linho, de tipo fino, é fabricado exclusivamente para a nossa casa. Temos linhos em todas as qualidades e para todas as aplicações.

CASA DOS PANOS

Rua de São Julião

(á esquina da R. dos Fanqueiros)

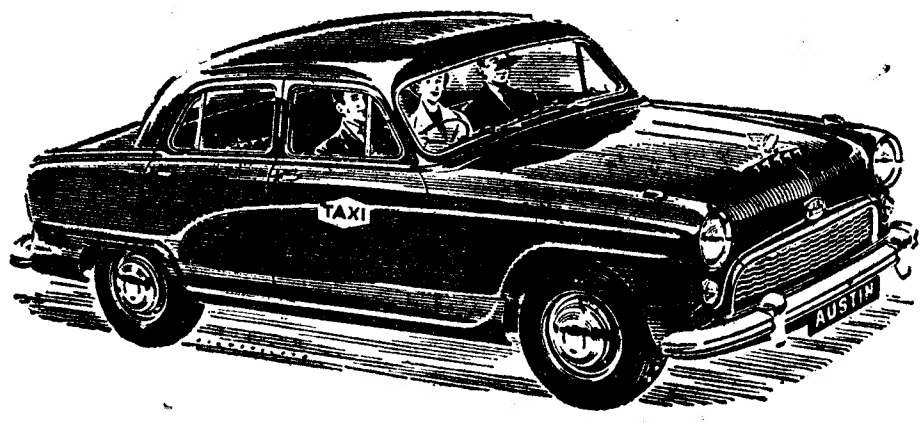
AUSTIN

AUTOMÓVEIS a DIESEL

25 ANOS DE SUCESSO NO SERVIÇO INTENSO DE TAXIS EM LISBOA REPRESENTAM SEGURANÇA DIFICILMENTE ULTRAPASSÁVEL E SÃO UMA DAS GARANTIAS QUE A MARCA

—AUSTIN—

OFERECE AOS SEUS CLIENTES



NÃO GASTE MAIS DINHEIRO DO QUE O NECESSÁRIO: — ADQUIRA O NOVO MODELO DE TAXI

AUSTIN WESTMINSTER 2,2 L — DIESEL

DISTRIBUIDORES GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. — LISBOA • ÉVORA • PORTO — AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

ABRIMOS EM 2 DO CORRENTE AS NOSSAS NOVAS INSTALAÇÕES COM A MESMA GERENCIA QUE TOMOU CONTA DA CASA EM 4/8/1947

SPICA

ELECTRO SERVIÇO, L.DA

AV. DA REPUBLICA, N.º 108-A
TEL. 770925

TODO O MATERIAL PARA BOMBAS DE INJECÇÃO E ELECTRICIDADE DE AUTOMÓVEIS

ABERTO DAS 9 ÀS 0 HORAS

"O MELHOR com 17 rubis ANTIMAGNÉTICO

GARANTIDO contra todos os ACIDENTES»

ESPLENDOR, LDA.

A ALFAIATARIA DAS PESSOAS EXIGENTES

Perfeição * Corte garantido

Direcção técnica de ARMANDO ANT.º DE ALMEIDA
Rua da Conceição da Glória, 16-1.º — Telefone: 367888
(Junto á Avenida da Liberdade)

EXCURSÕES

ISIDORO DUARTE

NEVE

Serra da Estrela

NOS DIAS 7 E 8 DE JANEIRO
Esta Empresa no desejo de bem servir os seus Excelentíssimos Clientes, proporciona mais uma agradável viagem para admirarem o mais lindo panorama da SERRA coberta de NEVE e visitando:
COIMBRA, GOUVEIA, COVILHÃ, CASTELO BRANCO
Preço: 150$00

FATIMA

MISSA

DOMINGO 8 DE JANEIRO
Visitando também a **Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, etc.**
PREÇO: 80$00

Pelo CARNAVAL

MADRID

Nos mais luxuosos Auto-Pulmans
DE 12 A 19 DE FEVEREIRO
Visitando:
TOLEDO - ARANJUEZ
ESCORIAL
MADRID (visita em autocarro a cidade), MUSEU DO PRADO, PALACIO DO ORIENTE, RETIRO. IGREJA DE S. FRANCISCO, CIDADE UNIVERSITARIA
PREÇO 300$00 e 400$00

SEVILHA

DE 11 A 15 DE FEVEREIRO
Preço: 200$00
Programas, informações e inscrições

Empresa Isidoro Duarte

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro) Telefone 21034 — CABINAS 2 e 3 — **LISBOA**

SINTRA

+

Maria da Glória Brito dos Santos

FALECEU

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

Inácio Rodrigues dos Santos, Maria Luísa Brito dos Santos Roldão, Jorge Brito dos Santos, Manuel Paulo de Sousa Roldão, Maria Irene Rato da Cunha Gonçalves Brito dos Santos, Paulo Jorge dos Santos Roldão, Maria Teresa Gonçalves Brito dos Santos, Maria Luísa Gonçalves Brito dos Santos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 15 e 30 horas, da sua residência, Largo da Escola Morais, n.º 12 (em Sintra), para o cemitério de S. Pedro de Penaferrim

AGÊNCIA MELO

VAT 69

O Whisky preferido

ÁGUA PURA PARA:

À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DE ARTIGOS DE MÉNAGE, ELÉCTRICOS E SANITÁRIOS, ETC.
REPRESENTANTE EXCLUSIVO PARA PORTUGAL E ULTRAMAR
R. QUEIROZ
Rua Rodrigues Sampaio, 55-1.º
LISBOA Telef. 50036

Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes

N/M "RITA MARIA"

AVISO

Prevenimos os Senhores Passageiros de que, por motivo de força maior, este navio só sairá de Lisboa no próximo dia 13 do corrente, ás 16 horas, com destino aos portos de Luanda, Lobito e Moçamedes.

A ADMINISTRAÇÃO

Leiam o jornal humorístico

sempre fixe

Abadan—cidade do petróleo

(Continuação da 1.ª página)

de palma. Durante horas e horas, só o delta barrento, estreito, mas profundo, sem transparência e, em torno do verde, cruzando o Céu pardacento, as gaivotas, que desciam iensperadamente, em revoadas, como que a beijar a crista da onda, e logo se elevavam, algumas delas com um peixe no bico.

Cruzávamo-nos, ás vezes, com petroleiros e mais a miude com barcos á vela—os «dhows» e os «keleks»—e com canoas pintadas, de dois panos redondos, impelidas a remos por árabes cor de tabaco.

Nas clareiras da margem, apareciam por vezes, junto daquelas habitações argilosas, mulheres envoltas em finos véus azuis escuros, que lhes cobriam a cabeça e que, á nossa passagem, elas puxavam sobre o rosto, ocultando-o. Duas vimos, lutando com os seus véus sombrios, debaixo do vento que se levantara, como grandes pássaros nocturnos batendo as asas. Outras imagens desfilavam pela ribeira, que os nossos olhos, já afeitos ao Oriente, ainda estranhavam. Eram os minúsculos burricos brancos, de grandes orelhas, chouteando, montados por silhuetas mais brancas ainda, fantasmáticas, sob as plumas negras das tamareiras, que se desenhavam no horizonte, em gestos lentos de oração. Ao pé nos caniçados que avançavam pela água lodosa, defendendo as pescarias, moviám-se, curvados e arregaçados, homens trigueiros, de turbante enrodilhado na testa e atado com uma corda por debaixo do queixo. Erguiam-se, á nossa aproximação. Os seus olhares remotos, ávidos, negros, espiavam-nos e fixavam-se nos canhões do navio. Nunca em minha vida pensara vir ao Chatt-el-Arab. Emocionava-me ir singrando aquelas águas, a caminho da fabulosa Mesopotamia, da extinta Caldeia, berço de uma civilização que impregnara todo o Oriente. Para além daqueles palmares, que eu não mais poderia esquecer, muito para além, ficavam, perto das estrelas, os planaltos da Pérsia imperial do Ciro e do Dario. A História rolara por aquele mundo quieto e paludoso. Sobre o delta, sobre aquele mesmo delta, resplendera o crescente dos Abássidas. Ali tinham ressoado os clamores da dominação turca. Deixáramos já o Golfo Pérsico, onde nascera há milhares de anos a navegação marítima. Tinhamos passado ao largo de Ormuz, o empório antigo dos cavalos e da pimenta, das jóias, da musselina e dos perfumes que alimentaram o luxo da renascença europeia. Com essa cidade que não vi ficarei sempre sonhando, com a cidade visitada por Marco Polo, sujeita á lançada por Albuquerque — baluarte estratégico dos lusíadas de ferro que precipitaram a decadência do Médio Oriente, cortando-lhe ali as estradas comerciais.

Havia séculos que um barco de guerra português não entrava no Chatt-el-Arab. Dólmanes azuis de ancoras doiradas debruçavam-se sobre a balaustrada e muitos eram os rostos jovens que comungavam no mesmo silencioso transporte ante a revelação daquele universo desconhecido, onde outrora as armas de Portugal causavam um respeito sagrado. Há nas mais compridas viagens por mar instantes fugitivos de descoberta, de surpresa, de puro encantamento, que compensam oficiais e marinheiros das comissões por vezes penosas em terras distantes, das noites perdidas e passadas em sobressalto, dos rudes balanços no mar cavado, das saudades longamente abafadas...

* * *

Tinhamos penetrado no reino do petróleo. Atracámos no cais de Abadan, mas só pudemos desembarcar já noite fechada. Do tombadilho estive assistindo ao escurecer da capital do petróleo. De uma chaminé saíam, inflamados, os gases, que logo se transformavam em espessos rolos de fumo. Os depósitos eram grossos cilindros prateados e o polvo metálico das chaminés alastrava as suas ultimas cintilações por uma vastíssima área. De repente, um rebate de luzes: acendia-se a refinaria; a magia eléctrica cachoava, súbita, nas torres de vidro. A' beira da Pérsia, uma prodigiosa cidade mecanica começara a sua velada, enquanto a cobertura da noite adormecia, lá para o interior, os campos de papoilas brancas e as cúpulas turquesadas das mesquitas famosas. Os barcos-cisternas para vapores transoceanicos, iluminados também, reflectiam-se nas águas oleosas do porto. A Nordeste, brilhavam na obscuridade as janelas do bairro ocidentalizado que eu já vira á chegada, com as suas anodinas construções em série, entre frescos maciços de mimosas. Aí habitam os engenheiros suecos, alemães, franceses e ingleses e a élite iraniana ligada á administração da Companhia. A refinaria da Anglo-Iranian, a maior do Mundo, é lógicamente o fulcro de Abadan. Eleva-se a mais de 100.000 o numero dos que nela trabalham habitualmente, reduzido neste momento, por falta de mão-de-obra.

Olhando, do convés do «Bartolomeu Dias», a gigantesca refinaria, onde se purifica o petróleo que desce de Masjid-i-Suleiman, vinha-me ao espírito, nítida, a lembrança dos anos da guerra, quando em Lisboa, o ouvido colado á rádio, eu escutava emocionadamente as notícias do 8.º Exército britanico que, na sua luta desigual contra a coligação das forças fascistas, era abastecido com aquele petróleo.

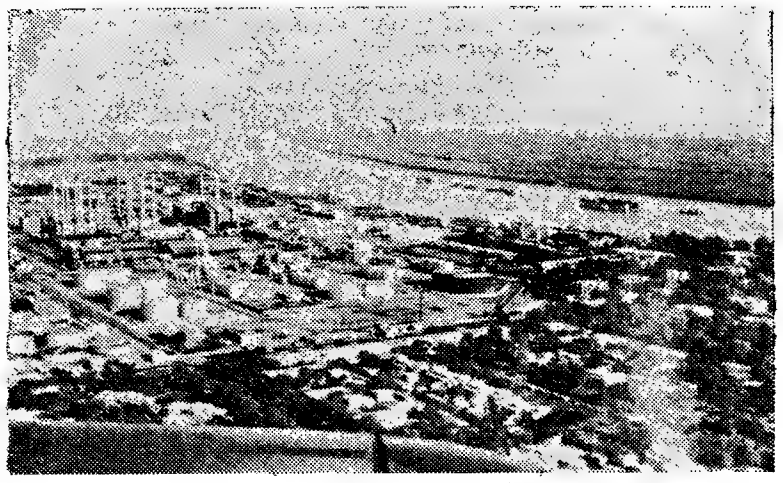
* * *

Mas Abadan não é apenas esse bairro alinhado, discreto, moderno, incaracteristico, confortável. Não. Uma revolta população oriental, com as manhas e as taras das idades híbridas—fase pràticamente inevitável da evolução rápida destas sociedades—assenta os seus arraiais no outro extremo da cidade.

Era essa a grande surpresa que aquela noite me reservava. Saí do «Bartolomeu Dias» com um grupo de oficiais e guardas-marinhas. Num táxi de modelo aerodinamico atravessámos vertiginosamente os cais, onde diversos letreiros em caracteres árabes e em inglês nos proibiam rigorosamente de fumar. Mais uma vez ia abismar-me nos contrastes do Oriente 1955. Tenho vindo de surpresa em surpresa. Cada nova cidade que conheço é uma flor de carne e de lama que se vende e se recusa. Após a visão metálica da refinaria, nos umbrais de um futuro poderoso, o mercado persa aberto até á meia-noite devolvia-me ás águas-fortes da miséria pitoresca, ao espectáculo sempre renovado destas chagas de cor e de som, apaixonantes e repulsivas, que são as povoações do Oriente, quando se lhes toca, quando a gente se mistura com a massa humana que no seu ventre leveda.

De Abadan lembrarei por muito tempo as imagens múltiplas e cruas: a mancha vagamente rosada das ruas de barro e de tijolo, em geral com menos de um século e já a desfazerem-se; os moxarabiés, e os arcos de estilo árabe pacientemente entalhados na argila dos pórticos mais dignos, em molduras, já esboroadas, de exágonos e de estrelas; e na sombra os rufiões e as proxenetas e os polícias dispersando os grupos vozeantes, espancando a escumalha com o bárbaro vigor das guardas antigas dos sultões. Tinhamos de evitar os esgotos e os lavadouros abertos no meio das ruas perpendiculares. De algumas lojas, saíam, de envolta com o odor enojante dos fritos e dos doces, as labaredas dos fogões, que purpureavam rostos arrogantes, de traços másculos, crivados de bexigas, sob as voltas dos turbantes. Toda aquela parte da cidade era um descomunal mercado. Vendiam-se ali, a granel, laranjas, maçãs, tamaras, objectos de prata deliciosamente pintada e esculpida; tapetes de Cachanu, os mais finos do Mundo, em tons de vermelho mate e amarelo torrado e com outras cores matizadas. Algumas vielas, cobertas com toldos, como túneis, eram os veios de um miudo comércio intenso. A multidão empurrava-nos, os mercadores chamavam-nos, barganhavam os seus artigos, numa mescla de inglês, de persa e de árabe, barateavam os preços, puxavam-nos pelos braços; ofereciam-nos, mostravam-nos mil coisas diferentes, desde o «vodka» aos tecidos ingleses, ás botas negras e aos mantos de pele de camelo, os «kalyans» de comprido tubo, cornucópias com doces, véus de Yezd e de Chiraz, ornis indianos, queijos, caixas com pasta de tamaras, «blujeans» americanos, canetas, navalhas, jóias falsas, correntes, bugigangas de toda a sorte. Pelo meio da turba, arrastavam-se os mendigos famulentos, de faces esburacadas, roídas por estranhas doenças, agitando gamelas de metal, apoiados em bordões.

Com a sua população heterogénea, pobre, mesclada, Abadan reflecte a proletarização dos nómadas da estepe. Muitos dos operários vestem já blusões de couro, calças e botas, camisas berrantes, verdes, vermelhas. Usam, quando muito, o turbante na cabeça ou a calote. Outros, viamo-los de casaco á ocidental sobre a tunica castanha de pano grosso ou de lã, o ar escarninho, agressivo, caminhando pelo meio da rua, sem atenderem a buzinada dos automóveis, forçando-os a parar. E, entre eles, retraídas silhuetas orientais, misteriosas, embrulhadas nos seus amplos mantos.



A refinaria de petróleo de Abadan

Boa parte desta população, atraída pelo salário das refinarias, é originária da Arábia Saudita ou do Iraque. Tipos tão diversos! Na turba multiface, descobriamos, lado a lado, quantas raças da Ásia: as cabeleiras aneladas dos semitas, os seus fortes narizes grossos, descendo, em gancho, sobre bocas delgadas, enigmáticas; a tez acastanhada do Mar Arábico; rostos azeitonados, oleosos, de humildes arménios, com a tristeza dos apátridas; noutros, os traços puros e finos da velha Pérsia e dos invasores macedónicos. Mulheres oblíquas, deslisando, furtivas, entre os vendedores e os agrupamentos que a polícia prestes vinha desfazer, passavam por nós, de espaço a espaço, com os seus religiosos véus pela cabeça, muito ténues, azulados, pintalgados de branco, envolvendo-as, dissimulando-as. Não iria uma delas, ao menos, escondida naquelas vestes—alguma dama persa semi-emancipada—, ao encontro do amor proibido, mas eleito pela intuição da sua carne? Só lhes víamos o alto do rosto e as meias grosseiras ou então as calças largas, listradas de amarelo e grená, de amarelo e morango. Correspondiam ás vezes ao descaro das nossas perquirições com um olhar de viés, escuríssimo ou peregrinamente verde; e algumas pareciam esfinges mongólicas, terrosas, outras eram de uma rara beleza, comovente, feita de melancolia, de debilidade, de abandóno, a beleza que mais me toca e em cujo poder sobre mim me reconheço cristão.

Tinhamos já palmilhado quase todo o bairro e vieramos dar a uma ruela escusa, verdadeira falperra, onde dormitavam, encostados aos muros de lama seca, vagabundos barbarrões, cobertos de crostas e de moscas, os turbantes quase desfeitos. Mulheres de rosto destapado circulavam ali livremente entre os homens, os olhos muito pintados, insolentes, na pele crestada o fúnebre ardor do deserto. Eram prostitutas, na maioria árabes. Algumas enquadravam-se nos portais, esboçando trejeitos amatórios. Os cegos, os formigueiros de cegos do Oriente, estendiam aos passantes as suas escudelas. Uma matulagem andrajosa, amazelada, fervilhava naquela sórdida madrigueira. Estávamos rodeados de torvas expressões. Um europeu esguio, de cabelo claro, que caminhava na nossa direcção, foi alvo de chufas. O sentimento anti-britanico era ali mais explosivo. Veio, de repente, a polícia e esfugantou, não sem rudeza, uma assembleia de malandrins, bexigosos, que altercavam em alta vozearia. Fomos avisados de que seria mais prudente desviarmos dali os nossos passos.

No dia seguinte, ao meio-dia, em companhia de um tenente da Armada persa, muçulmano, mas educado na Europa e casado com uma suíça, tornei a ver o bazar que, á luz difusa daquela manhã, tinha o tom dos bolos de mel impregnados de óleo. Como um enxame de insectos, turbantes e véus, mãos aduncas esgaravatavam nas tendas. Dir-se-ia que um génio entornara cor, aos baldes, sobre o meio-dia rumoroso do mercado persa.

O tenente Vahadi cumpria patrioticamente e devotadamente o seu papel de cicerone.

—*Poor people, very poor, but good people* — dizia-me constantemente.

Insistia em que a paisagem humana de Abadan não podia dar-me uma imagem real da Pérsia de hoje. Teria de me levar á sua saudosa Teherão. Mas as circunstancias não o permitiam. O orgulho com que me referia as conquistas técnicas da sua geração, a modernização dos costumes, os grandes empreendimentos industriais do momento, parecia-me significativo de um esforço promissor. Através daquele rapaz moreno, de sobrancelhas cerradas, sorriso audaz, eu sentia vibrar o exacerbado anseio de avanço da juventude iraniana já evoluida. Até na ingénua satisfação com que ele me mostrava os autocarros, semelhantes aos de Londres, se traduzia esse imenso desejo de recuperar num certo prazo de tempo a longa apatia oriental dos séculos transcorridos no alheamento do progresso-material.

Não consegui visitar a refinaria, mas deambulei preguiçosamente pelo mercado com o meu companheiro, de Ahmad Abad e Maky Abad á Rua Pahlavi e á Praça de Amiri. Ele a comprar lembranças de Natal para a mulher, cristã, e eu a interrogá-lo, com a cautela e o respeito que se impunham, sobre a religião muçulmana, cuja essência, através do que depois ouvi, vi e pressenti, não se me figura abalada pela ocidentalização das aparências.

No «jeep» posto á minha disposição percorri toda a cidade velha, onde notei pela primeira vez os pequenos lagartos cor de rosa destas paragens. Uma espécie de muralha devastada oculta o viver daquela gente pobre, realmente muito pobre. As casas são de tijolo amarelado ou cor de terra e ás vezes azulado, uniformemente miseráveis, cozidas pelo Sol. Bandos de rapazotes trigueiros de crânio rapado, corricavam pelas ruas, levantando pó, adiante das mães, que avançavam, lentas, em gestos conformados, sepultas nos seus véus azuis, como fantasmas lutuosos. Ao lado, era ainda o cortejo intolerável dos cegos, o desfile medieval dos aleijados. Mais uma vez: faces devoradas pelos hipus, rostos retalhados á faca, em cruentas disputas. Em frente das portas ogivadas, homens amonturados, de pesados turbantes, de fartos bigodes pendentes, sentavam-se, de pernas cruzadas. Contariam histórias, cada um por seu turno? Riam, batiam grossas palmadas nas coxas. Era aquele o pitoresco melodioso e áspero do Oriente pródigo de cor e de grotesco, de horror e de formosura, do Oriente delicioso onde o numero não conta, onde pouco vale um ser irrisório, onde a servidão é um acidente e a vida um castigo infernal ou uma estrada de paraíso.

Teimosamente, tentei penetrar nesse mundo cuja alma me foge. Espreitei a mesquita de Abadan, assisti ao ritual das abluções, vi os fiéis proternarem-se sobre as esteiras, repetidas vezes, tocando o solo com a fronte. Consegui penetrar nalgumas casas, relancear os tapetes e os braseiros dos vestíbulos, olhar os toscos pátios interiores de terra batida, onde, com grande surpresa, se descobrem árvores, fontes sem água e colunas e azulejos cor de turqueza morta, onde o pó é denso e nos faz espirrar. Foi um gordo mercador, que já me havia trocado dólares em reais, quem logrou introduzir-me, nessas casas, cujos donos me diziam á entrada: «Salam Alek», ao que eu respondia, imitando-lhes os gestos: «Alekum Salam».

URBANO TAVARES RODRIGUES

O PORTO pelo telefone

Colhida gravemente

PORTO, 5. — Na Rua Oliveira Monteiro, onde reside no prédio n.º 896, foi esta manhã colhida por um automóvel, conduzido pelo sr. dr. Rodrigues de Carvalho, a doméstica Rita de Jesus, de 69 anos, que sofreu fractura exposta das pernas e outros ferimentos. Conduzida ao Hospital de St.º António, ficou internada na respectiva sala de observações.

Falecimentos

Na sua residencia, Rua Costa Cabral, 399, faleceu a sr.ª D. Julia Trindade Correia Pinto Faria, mãe do sr. José Faria, sócio da União Metalurgica da Fontinha. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o Prado do Repouso.

Também faleceu na sua casa, Praça Marquês de Pombal, 169, o conhecido comerciante desta cidade sr. Eurico Basto Correia. O seu funeral efectua-se amanhã, ás 10 horas, no cemitério de Agramonte.

Trata de ambos os funerais a Casa Alberto Pereira.

A reforma dos programas

do curso de Engenharia

O sr. prof. eng. Leite Pinto, ministro da Educação Nacional, recebeu esta tarde, no seu gabinete, o conselho escolar da Faculdade de Engenharia do Porto, que se deslocou prepositadamente á capital para cumprimentar aquele membro do Governo por motivo da recente publicação do diploma que reformou o curso de engenharia. Saudou o ministro, que agradeceu os cumprimentos, o sr. prof. eng. Manuel Correia de Barros Junior, director da Faculdade de Engenharia do Porto.

—O sr. prof. eng. Leite Pinto recebeu também o presidente da Camara Municipal de Alcobaça e uma comissão das forças vivas de Pataias, que trataram com o ministro de assuntos relativos á cantina escolar daquela freguesia

Os trabalhos em curso

na linha da Sociedade Estoril

Tendo em atenção que se torna necessário fazer prosseguir a execução do plano de melhoramentos determinados á Sociedade Estoril na linha que lhe está confiada e verificando-se que as despesas resultantes dos trabalhos efectuados e demais encargos obrigatórios excederam, de 1951 a 1955, os saldos de exploração, foi hoje publicado no «Diário do Governo», pelo Ministério das Comunicações, o seguinte decreto:

«A liquidação do imposto ferroviário das linhas electrificadas não exploradas pela titular da concessão a que se refere a base I da Lei n.º 2008, de 7 de Setembro de 1945, deverá ser feita pela aplicação da taxa de 12 por cento, durante o prazo de seis anos, a contar de 1 de Novembro de 1955.»

LUZ FLUORESCENTE

Modernissimos produtos «WESTINGHOUSE» de inigualável qualidade para instalações Industriais, Comerciais e Domésticas.

Representantes exclusivos para Portugal:
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Tel. 34774 — LISBOA

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Sociedade Geral

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

N/M «ALFREDO DA SILVA» em 10/1/956
(VIA LEIXOES)
Carrega para Bissau em 6 e para C. Verde em 7 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 9 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

N/M «ANA MAFALDA» em 25/1/56
(VIA LEIXOES e FUNCHAL)
Carrega para Bissau em 21 e para C. Verde em 23 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1 2 e 3 classes

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES**

N/M «RITA MARIA» em 11/1/56
Carrega em Lisboa nos dias 6, 7 e 9 de Janeiro
Carga Frigorifica no dia 10 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª 2.ª e 3.ª classes

Para: **C. VERDE** (Se necessário), **PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOCÂMEDES**

N/M «AMBRIZETE» em 18/2/56
(Via Leixões)
Carrega em Lisboa de 10 a 16 de Fevereiro
Carga Frigorifica no dia 17 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOCAMEDES**

A' carga em Hamburgo, Bremen e Anvers

N/M «ARRAIOLOS»
De 9 a 19 de Janeiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 25 de Janeiro

N/M «BRAGA»
De 30 de Janeiro a 9 de Fevereiro e em Lisboa, sòmente para Matadi, no dia 15 de Fevereiro

N/M «BELAS»
De 20 de Fevereiro a 1 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 7 de Março

N/M «BRAGANÇA»
De 12 a 22 de Março e em Lisboa, sómente para Matadi, no dia 28 de Março

Todos estes navios recebem em Lisboa passageiros de 1.ª classe para Matadi

Para: **ANVERS, ROTERDÃO** (Se convier), **BREMEN e HAMBURGO**

A' CARGA NOS PORTOS DE ANGOLA

N/M «BORBA»
De 1 a 18 de Janeiro

N/M «BRAGANÇA»
De 22 de Janeiro a 8 de Fevereiro

N/M «ARRAIOLOS»
De 12 a 29 de Fevereiro

N/M «BRAGA»
De 4 a 21 de Março

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO Rua Sá da Bandeira 82 — Tel 27363

UM SÓ ÓLEO PARA OS MOTORES QUE USAM SAE 10W A SAE 40

ACRESCENTA ANOS À VIDA DO MOTOR

Provas nas estradas, nas ruas das cidades, juntas a experiências laboratoriais com segmentos rádio-activados, demonstraram que o Mobiloil Special reduz os desgastes mecânicos pràticamente a zero e os desgastes corrosivos a um sexto do que é normal com óleos vulgares!

Isto significa que os automobilistas que usem exclusivamente Mobiloil Special podem esperar que a vida dos motores dos seus carros seja prolongada até mais cinco anos!

Aumenta virtualmente o índice de octano da gasolina! O Mobiloil Special, aumenta também a quilometragem da gasolina e a potência do motor, evitando a detonação, a pré-ignição e as falhas das velas.

Com Mobiloil Special conseguem-se arranques mais rápidos e acelerações mais prontas.

Experimentado em mais de 3.000.000 de quilómetros de provas na estrada

NOVO

META AINDA HOJE MOBILOIL SPECIAL
O ÓLEO DA LATA DOURADA

Mobiloil Special

RESULTADO DE 89 ANOS DE INVESTIGAÇÕES

MOBIL OIL PORTUGUESA

2723

LINEA

PARA: **FUNCHAL-RIO DE JANEIRO-SANTOS MONTEVIDEO e BUENOS AIRES**

O PAQUETE DE LUXO **«ANNA-C»**

Esperado em 23 de Janeiro

OS AGENTES GERAIS
SOC. COM., OREY, ANTUNES & C.ª L.DA
P. Duque da Terceira, 4
Tel. 22272 LISBOA Telg. ANTUNITA

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

O «Diário de Lisboa» vende-se em VILA VIÇOSA na casa Joaquim F. Soeiro Torrinha.

Em ALCACER DO SAL o «Diário de Lisboa» vende-se na casa João André Monraia.

VICTOR MANUEL BASTO VAGNER

Maria Inácia Lopes Granho Wagner, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu sempre chorado marido e parente, Victor Manuel Basto Wagner, no passado dia 31, e que o seu funeral se realizou no dia seguinte, da sua residência, na Rua Tomás Ribeiro, 109, 2.º-Dt., para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

Carlos Pereira Sá Couto

Joaquim Franciosi Costa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu sogro, e que o funeral se realiza amanhã, 6, ás 10 e 30, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA SILVA — Telef. 21287

BACALHAU INGLEZ

(o mais apreciado no Porto)

Noruega, Islandia e Nacional, **Polvo de Vigo.** Especialidades em carnes fumadas e **Presuntos** de todas as regiões do País. Mercearias finas. A' venda no **Rei dos Presuntos**— R. S. Nicolau, 45—Tel. 23622.

Belarmino Martins de Albuquerque

MISSA DO 2.º ANIVERSÁRIO

A «AGÊNCIA GERAL DA ESPAÑA, S. A., Compañia Nacional de Seguros», sufragando a alma do seu antigo Sub-Agente Gerall e Director de Produção, manda rezar missa do 2.º aniversário, no próximo dia 6 do corrente, pelas 12 horas, na Igreja dos Mártires, de Lisboa, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Carlos Pereira Sá Couto

Manuela d'Assunção Pereira Sá Couto, Irene Sá Couto Dias, Julio da Silva Dias, Olegário Pereira Sá Couto, Maria Sá Couto, Miquelina Lydia Pereira Sá Couto Franciosi Costa, Joaquim Franciosi Costa, João Pereira Sá Couto, Leopoldina Sá Couto e demais família participam o falecimento de seu marido, pai, sobro, irmão, cunhado e parente, e que o funeral se realiza amanhã, dia 6, pelas 10 e 30 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA SILVA — Telef. 21287

José Rufino

FALECEU

As firmas Fernão Rufino & C.ª Ldt.ª e Fundição e O. M. Ferrocinto, Ltd.ª cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do saudoso ex-sócio da firma Fernão Rufino & C.ª Ltd.ª e tio do seu sócio gerente Fernão Domingos Rufino e que o seu funeral se realiza no dia 6 ás 12 horas, em Alijó.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A VINGANÇA

Texto integral do conto de Anton Tchekov

LEON Savich Turmanov, um estupendo cidadão, possuidor de uma fortuna regular, de uma jovem esposa e de uma careca respeitável, estava ocasionalmente jogando uma partida de «poker», em casa de um amigo que dava uma festa íntima.

Depois de um aborrecido «bluff», que lhe ocasionou uma boa perda, sentiu que o suor perlava a sua fronte e lembrou-se, então, de que havia um bom bocado que não molhava a garganta com um copo. Nas pontas dos pés, andando cerimoniosamente, abriu passagem por entre as mesas, atravessou a sala, onde os jovens se entregavam ás delícias do baile e desapareceu pela porta que conduzia ao bufete. Ali, viam-se em cima de uma mesa redonda muitas garrafas de licor, e junto delas, diversas miscelanias de carácter positivo, como arenques, ostras, camarões e outras espécies próprias para indivíduos de mais de sessenta anos. Leon Savich encheu um copo, esboçou um gesto vago, como se se dispusesse a proferir um discurso para um auditório invisível, e bebeu com rosto de mártir. Depois, pegou num garfo, espetou-o num lombo de um arenque e... — Deteve o gesto...

Ouvira vozes do outro lado da parede.

— Bem, bem — dizia uma voz feminina. — Mas... quando?

— É minha mulher — murmurou Turmanov, para si. — Com quem estará a conversar?

— Quando quiseres, minha amiga... — respondeu-lhe uma voz de baixo. — Hoje não me convinha... E amanhã... estou também ocupado.

— É Degtiarev! — disse Turmanov, reconhecendo pela voz um dos seus amigos. — «Tuum quoque, Brutus!». Será possível que o tenha pescado também a ele? Que insaciável! Cada vez um novo romance!

— Sim, amanhã estou ocupado! — continuou a voz de baixo. — Se queres escreve-me qualquer coisa de manhã... Dar-me-ás satisfação com isso. Mas, seria conveniente que regularizassemos a nossa correspondência. O melhor é inventar uma treta. Pelo correio, o caso oferece os seus perigos. Se eu te escrevesse, o «pavão real» do teu marido poderia interceptar as cartas, recebendo-as das mãos do carteiro, e sendo tu a escrever, a minha «meia laranja» poderia recebê-las na minha ausência e não tenho a menor duvida de que as abriria, sem escrupulo.

— Então, como há-de ser?

— É necessário empregar alguma artimanha como te disse. Por intermédio dos criados também não pode ser, pois o «cão-dogue» do teu marido dispõe dos criados, que lhe são devotados. Que estará ele fazendo agora? Estará a jogar ao «poker»?

— Está! E' perde sempre!

— É sinal de que é afortunado no amor — retorquiu Degtiarev a rir. — Mas espera... Acaba de me ocorrer uma coisa... Amanhã, ás seis em ponto, quando sair do escritório passo pelo Parque Central. Pois bem... Podes passar por ali, uns minutos antes e deita a carta na anfora de mármore, que se encontra á esquerda da glorieta, á entrada do parque... Sabes á qual me refiro?

— Sei, sim.

— É ao mesmo tempo, poético, misterioso e original. Nem o teu «pavão real» nem a minha «meia laranja» darão por coisa alguma.

Leon Savich despejou outro copo e encaminhou-se depois para a mesa de jogo.

A descoberta que acabava de fazer não o surpreendia, nem provocava a sua indignação. Os tempos em que se punha furioso, louco de ciumes, e não só chegava ao insulto, mas também aos murros, haviam já passado á história. Resolvera não ligar importancia ao assunto, convencido de que tudo seria inutil e simulava não se inteirar dos romances da sua «pior que nada». Sem embargo, nesta ocasião sentia-se indignado. Os termos «pavão real» e «cão-dogue», feriam o seu amor próprio.

«Depois de tudo, esse Degtiarev é um canalha!» — pensou enquanto se dispunha a lançar um «bluff». — Quando alguém tropeca com ele na rua é o melhor dos amigos: sorri dá palmadinhas nas costas...

À medida que ia perdendo ao jogo, acentuava-se nele a amargura da ferida.

«Presumindo — pensava, pensava baralhando as cartas. — Eu é que não quero incomodar-me... Se não, havias de ver quem é o «dogue».

Durante o jantar não podia olhar com indiferença o rosto de Degtiarev e este, intencionalmente, assediava-o com diversas perguntas: se havia ganho, porque estava triste e outras deste jaez. E até teve a insolência, de dirigir á mulher de Leon Savich Turmanov uma sorridente censura por ela se preocupar pouco com a saude do esposo. E ela respondia-lhe com ingenuidade, de tal forma, que o próprio demónio não poderia suspeitar do que se passava.

Ao regressar a casa, Turmanov sentia-se descontente e insatisfeito, como se em vez de carne de vitela comesse carne de porco velho. Ele talvez tivesse conseguido vencer o seu mau humor e esquecer o caso, mas a conversa de sua esposa e o seu sorriso recordavam-lhe constantemente o «pavão real» e o «cão-dogue».

«Merecia que eu o esbofeteasse em publico — pensou. — Mas não valia a pena fazer escandalo. Canalha! Que amigo!

Então, ocorria-lhe aplicar uma boa tareia a Degtiarev, medir-se com ele num duelo e matá-lo, como uma perdiz. Fazer-lhe perder o emprego ou deitar na anfora, qualquer coisa desagradável, mal cheirosa. Também não era mau surripiar a carta de sua mulher e substitui-la por uns versos picarescos...

Durante longo tempo, Turmanov percorreu a sua alcova em todos os sentidos, gozando com tão agradáveis perspectivas.

De subito estacou, dando uma palmada na testa.

— Eureka! — exclamou corando de satisfação. — Bravo! Magnífico!

Quando sua esposa pegou no sono, sentou-se á secretária e depois de reflectir largamente, disfarçando a letra e inventando erros de ortografia, escreveu:

«Ao mercador Dunilof. Se ás 6 horas da tarde do dia de hoje, 12 de Setembro, não encontro na anfora que está no Parque Central, á esquerda da glorieta, duzentos rublos, o senhor será assassinado e a sua loja irá pelos ares, com dinamite».

Leon Savich levantou-se e esfregou as mãos, de contentamento.

— Tive uma ideia maravilhosa! O próprio Satanás não inventaria melhor! Naturalmente, o pobre comerciante assustar-se-á, levará a carta á Polícia e esta irá pôr-se á espreita para lhe deitar a mão. E além do susto, até que se esclareça o caso, sofrerá tudo o que eu posso desejar para a minha vingança.

Turmanov estampilhou a carta e levou-a pessoalmente ao correio. Pouco depois dormia com o mais delicioso sorriso á flor dos lábios. O seu sono foi o mais tranquilo possível.

Quando despertou, no dia seguinte, e recordou o seu ardil, cantarolou alegremente e chegou mesmo a acariciar a esposa infiel.

Ao dirigir-se ao seu emprego, e enquanto trabalhava, não deixava de sorrir, imaginando o terror de Degtiarev quando caísse na armadilha.

Próximo das seis horas, não pôde dominar a sua curiosidade e correu ao Parque Central, para gozar pessoalmente da situação difícil do seu rival.

Momentos depois viu um polícia, usando o seu direito de velho amigo, passear vagarosamente, como se esperasse alguém. Soltou uma exclamação. Aproximou-se da glorieta, sentou-se atrás de um canteiro e com o olhar fixo na anfora esperou. A sua impaciência tinha limites.

Ás seis em ponto apareceu Degtiarev, assobiando e fumando um cigarro.

— Agora vais ver quem é o «pavão real»! Espera um pouco.

Degtiarev aproximou-se da anfora e, indolentemente, introduziu o braço nela. Turmanov endireitou-se e cravou nele o seu olhar penetrante. O jovem extraiu um pequeno pacote, examinou-o detidamente e encolheu os ombros; depois, com certa hesitação, desatou-o. Tornou a encolher os ombros e o seu rosto exprimiu espanto: no pacote havia notas de Banco — duzentos rublos.

Degtiarev admirou por momentos o dinheiro. Por fim, encolhendo mais uma vez os ombros, guardou as notas no bolso e afastou-se logo, apressadamente dizendo:

— Obrigado!

O desditoso Turmanov ouviu a exclamação.

E aquela noite passou-a integralmente, em frente da loja do mercador, ameaçando o letreiro de punhos fechados e murmurando indignado:

— Cobarde! Palhaço! Cobarde!

BOMBEIROS

Voluntários de Vila Real

VILA REAL, 3 — Para comemorar o 59.º aniversário da sua fundação, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Vila Real promove no dia 6 diversos actos festivos, entre os quais: formatura geral, imposição de medalhas e espectáculo de gala no Teatro Avenida.

Voluntários de Alter

ALTER DO CHÃO, 3 — A corporação de bombeiros voluntários local promoveu uma festa para celebrar a inauguração e o baptismo de uma automaca adquirida com o produto da quotização do povo do concelho e da povoação vizinha de Cabeço de Vide e a comparticipação de 25 contos concedida pela Direcção-Geral da Assistência. Houve formatura geral, descerramento de retratos de benfeitores, condecoração de elementos do corpo activo, sessão solene, desfile e, á noite, sarau e baile.

FOTOCOPIAS

de páginas de livros, cartas, ofícios, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:

ED. A. NASCIMENTO

Rua das Flores, 71, r/c. (ao Camões)—Tel. 20400—LISBOA

VIDA MUSICAL

Recital de piano

Para primeiro programa, nesta temporada da série «Artistas da nova geração», com recitais organizados pelo Conservatório Nacional, reapareceu o jovem pianista Luís Filipe Pires, compositor também, e mentalidade que nos parece desejosa de não estagnar, o que registamos com especial agrado.

Luís Filipe Pires começou por agrupar de forma engraçada Tocatas de Carlos Seixas e de Sousa Carvalho, compositores setecentistas, com a Sonatina de Luís de Freitas Branco e a Partita de sua própria autoria (que guarda o ar de bom trabalho de aula), em que existem no tratamento do teclado marcadas analogias de linguagem e de nitidez de forma com as citadas peças para cravo. Em todas estas obras, o seu intérprete demostrou progressos sensíveis na finura da dedilhação e na qualidade das sonoridades.

Os horizontes mudaram com os Estudos Sinfónicos de Schumann, sempre belo documento do romantismo e dura peça de exame. A sua execução foi cheia de intenções juvenis, com corajosa técnica, mas desigual, não suficientemente dominadora por enquanto. Inteiramente atraentes, resultaram os 12 *Landler*, op. 171, de Schubert. Os *Jeux d'eau* de Ravel ainda se ressentiram das mãos um pouco pesadas do intérprete, que merece calorosos elogios pela sua escolha, para fechar, das 6 Danças em ritmo bulgaro de Bela Bartok, muito embora Luís Filipe Pires tenha de profundar muito mais o seu trabalho para corresponder ás transcendentes dificuldades técnicas em geral e ritmicas em especial de aquele ultimo capítulo do célebre *Microcosmos*.

FRANCINE BENOIT

O Circulo Nórdico

reune-se esta noite

Há um ano que o Círculo Nórdico agrupa, em seu redor, cerca de centena e meia de componentes das colónias escandinavas em Portugal, mantendo activas as relações entre os naturais da Finlandia, Suécia, Dinamarca, Noruega e Islandia que habitam o nosso País.

Hoje, os membros do Círculo Nórdico vão reunir-se num banquete de confraternização, na Cozinha Velha, em Queluz, ás 21 horas, sob a presidência do cônsul geral da Islandia, sr. S. Dundas, que é também presidente do Círculo.

Restaurante Palm Beach

Pelo Secretariado Nacional de Informação foi mandado considerar de utilidade turística o restaurante-salão de baile Palm Beach, em Cascais.

Morreu o compositor Alexandre Gretchaninov

NOVA YORK, 5.—Com a idade de 91 anos, faleceu, na sua residência em Nova York, o compositor, de origem russa Alexandre Gretchaninov.

Discípulo de Rimsky-Korsakoff, saiu da Russia em 1925 e viveu durante algum tempo, em Paris, para fixar residência, em 1939, nos Estados Unidos.

Deixa três óperas, cinco sinfonias e grande numero de coros e melodias. Foram, sobretudo, estas ultimas que o tornaram conhecido do grande publico.—(F. P.).

Reunião de accionistas

da Companhia dos Combustiveis do Lobito

Numa recente reunião de accionistas da Companhia dos Combustíveis do Lobito, foi designada uma comissão para tratar de assuntos do interesse dos mesmos accionistas, em face do decreto recentemente publicado sobre a companhia exploradora dos petróleos de Angola. Aquela comissão, constituída pelos srs. dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, Eduardo Rabaça da Mota Veiga e Carlos Pinto, avistou-se com os srs. Dinis Bordalo Pinheiro, D. José de Melo Breyner, dr. Simões de Almeida e António Luís Roquette Ricciardi, do conselho de administração da referida Companhia dos Combustíveis do Lobito, cujos esclarecimentos e informações foram de molde a garantir que têm sido e serão devidamente acautelados os interesses de todos os accionistas daquela companhia.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 12°,7; mínima, 7.°*. No mesmo dia do ano passado *máxima, 15°,5; mínima, 10°,2*.

Restaurante e Cervejaria TABUAS

Rua Barros Queirós, 49

A NOVA GERÊNCIA convida todos os estimados clientes a fazer-lhes uma visita.

O serviço de cozinha foi completamente remodelado.

Baixa de preços

VIDA ARTÍSTICA

O curso do professor Malkiel-Jirmounsky

Hoje, ás 18 e 30, na sala de conferências do Museu Nacional de Arte Antiga, no Jardim Nove de Abril, realiza o professor Myron Malkiel-Jirmounsky a primeira lição da sua nova série, intitulada «A Arte e as ideias». O assunto versado será: «A teoria da visualidade pura. Conrad Fiedler e Adolf Hildebrand». A lição, como todas as outras, será acompanhada com projecções.

VIDA RELIGIOSA

Peregrinação a Roma

Num avião da Panair passou por Lisboa, em viagem para Roma, uma peregrinação da Universidade Católica do Rio de Janeiro, que será recebida por Sua Santidade Pio XII a quem solicitará a benção para aquela instituição brasileira. Depois de visitarem diversos países europeus, entre os quais a França, a Suíça, a Espanha, virão a Portugal, onde chegarão no dia 20 de Fevereiro.

Tem **Prisão de Ventre?**

BEBA

AGUA DO MOUCHÃO DA PÓVOA

Regularizador das funções intestinais

Laxativa

Dep. Geral: Conde Barão 48

Telefone 664378

A mensagem de Eisenhower

(Continuação da 1.ª página)

que a todos desejava, como amigos.

Fez, também um apelo ao Congresso, pedindo poderes especiais para os programas de auxílio económico ás nações não comunistas, «por um período de alguns anos».

A mensagem delineava as propostas de Eisenhower para a legislação, durante o último ano da sua administração, antes das eleições de 1956.

O Presidente encontra-se ainda na Flórida, a convalescer do seu recente ataque cardíaco; e assim, a sua mensagem — normalmente pronunciada, em pessoa, perante o Congresso — foi lida em seu nome.

O Presidente delineou do seguinte modo as suas propostas para um programa de auxílio económico ao estrangeiro a longo prazo.

«A fim dos nossos amigos poderem alcançar a posição mais forte, que é nosso objectivo comum, necessitam da garantia de continuidade no auxílio económico para os projectos e programas do desenvolvimento, que aprovamos e necessitam de um período de alguns anos para serem executados e completados. Assim, peço ao Congresso para conceder autoridade limitada, a fim de poder entrar em compromissos a longo prazo de auxílio a tais projectos, os quais serão possíveis com fundos apropriados em anos fiscais futuros».

Disse o Presidente que a Conferência dos «Quatro Grandes», em Genebra, em Julho passado, tinha mantido a promessa de moderação na aspereza das palavras e das acções, que tende a gorar conflitos e guerras.

Contudo, acrescentou que a ultima conferência dos «Quatro Grandes», entre os ministros dos Negócios Estrangeiros soviético e ocidentais, tinha «demonstrado em conclusão, que os chefes soviéticos não estão ainda dispostos a criar as condições indispensáveis de uma paz firme e duradoura».

Problemas internos e de política externa

Eisenhower recomendou também, revisões radicais á lei de imigração MacCarran-Walter, que despertou profunda polémica; e que o numero de pessoas admitidas, todos os anos, nos Estados Unidos se baseasse no ultimo censo, em 1950, e não no censo de 1920. Afirmou que deveriam estabelecer-se cláusulas permitindo maior flexibilidade na utilização de quotas, de modo que se um país não pudesse utilizar a sua parte, as vagas pudessem ser postas á disposição de imigrantes qualificados de outros países.

Disse que apresentaria, mais tarde, recomendações pormenorizadas para a revisão da lei de imigração incluindo uma emenda para permitir que se ponham de parte, numa base recíproca, as actuais exigências de impressões digitais ás pessoas que visitam temporariamente os Estados Unidos.

O Presidente prometeu auxílio dos Estados Unidos a uma crescente unidade europeia, especialmente no desenvolvimento da energia atómica. Naquilo que pareceu ser uma referência ao «Plano E. U. R. A. T. O. M.», afirmou:

«Daremos todo o auxílio que for possível ao esforço recentemente renovado das nações da Europa Ocidental para conseguirem uma maior medida de integração, como seja, por exemplo, o campo da utilização pacífica da energia atómica».

Passou em revista a política americana na Ásia e no Médio Oriente.

Na Ásia, os Estados Unidos continuarão a dar auxílio aquelas nações que lutam para a manutenção da sua liberdade, contra a ameaça da coersão ou subversão comunista. No Médio Oriente, os Estados Unidos não se pouparão a esforços para se encontrar uma solução justa da «trágica disputa» entre os Estados árabes e Israel.

Voltando-se para os assuntos fiscais, Eisenhower anunciou, sem especificação: «Espero que o orçamento seja equqilibrado durante o ano fiscal que ermina em 30 de Junho de 1956. Proporei um orçamento seja equilibrado durante o ano fiscal que termina em 30 de Junho de 1957».

As despesas do orçamento têm de ser mantidas sob domínio. Seria necessário continuar todos os actuais impostos de consumo, sem qualquer redução.

«No actual estado dos nossos assuntos financeiros, uma redução nos impostos apenas pode ser considerada justificável quando não desequilibrar o orçamento».

As novas tácticas comunistas

Eisenhower disse ser evidente que «o conflito entre o comunismo internacional e a liberdade tinha entrado numa nova complicação».

«Sabemos que os chefes comunistas têm, muitas vezes, utilizado as tácticas de retirar e ziguezaguear. Sabemos que o comunismo soviético e chinês ainda representa uma grave ameaça para o mundo livre, e no Médio Oriente as iniciativas soviéticas dificilmente são compatíveis com a redução da tensão internacional.

«Contudo, as tácticas comunistas contra as nações livres mudaram de tendência, passando da violência e da ameaça de violência para a separação, a duplicidade e a sedução. Temos de estar bem preparados para enfrentar as tácticas actuais, que representam uma ameaça perigosa; embora menos evidente».

Passando em revista a posição militar, Eisenhower afirmou: «A' concepção do tempo de guerra, nunca tivemos um potencial militar melhor adaptado ás nossas necessidades, com crescente capacidade de pronta utilização numa emergência. Melhorámos a eficácia e o poder de combate das nossas forças desenvolvendo e tornando possiveis novas armas e integrando os ultimos desenvolvimentos cietntíficos, incluindo novas armas atómicas, nos nossos planos militares».

Os Estados Unidos e o Canadá aumentaram, substancialmente, as suas primeiras redes de álerta, uma referência ás cadeias de estações de radar agora espalhadas através do Canadá, entre os Estados Unidos e a Russia.

Sobre os problemas internos, Eisenhower afirmou que programas tais como o de construção de escolas e de estradas, desenvolvimento dos recursos hidráulicos e a tensão das actuais leis de segurança social, exigem atenção urgente da parte do Congresso.

Para auxiliar os lavradores, o unico grupo principal que teve diminuição das receitas, nos ultimos anos, enviaria, dentro de poucos dias, uma mensagem especial sobre a lavoura ao Congresso.

Disse ser perturbador que, em algumas áreas, persistissem alegações de que os Negros estavam a ser privados do direito de votar e, igualmente, a ser sujeitos a pressões económicas injustificadas. Recomendou que o Congresso criasse uma comissão bipartidária para examinar acusações de que Negros, em algumas localidades, estavam sujeitos a discriminação.

O Presidente pediu, também, ao Congresso para aprovar participação dos Estados Unidos na proposta organização internacional para cooperação comercial, com o fim do auxiliar a execução do acordo geral «internacional» acerca de tarifas e comércio.—(R.).

A prosperidade dos E. U.

WASHINGTON, 5. — O Presidente Eisenhower, na sua mensagem ao Congresso sobre o «Estado da União», disse: «O inicio do Novo Ano deve provocar em todos nós agradecimentos reconhecidos a uma providência benigna, cuja protecção esteve sempre presente e cuja bondade foi sempre multipla e abundante. O Estado da União, hoje, demonstra o que pode ser conseguido, sob a benção de Deus, por um povo livre pela sua visão, compreensão de problemas nacionais, iniciativa, confiança em si próprio, capacidade de trabalho — e disposição a sacrificar, sempre que é necessário sacrificio.

«O nosso país está em paz. A nossa posição de segurança impõe respeito. Um vigor espiritual marca a nossa vida nacional. A nossa economia, aproximando-se de 400.000 milhões de dólares, é um nivel sem paralelo de prosperidade. O rendimento nacional está mais vasto e justamente distribuido do que nunca. Muitas medidas de grande importancia nacional, recomendadas ao Congresso no ano passado, exigem ainda atenção imediata. Igualmente muitas novas questões exigem a nossa atenção — medidas que promoverão ainda mais o exercício das energias do nosso povo, que ampliarão oportunidades para todos, que farão avançar a Republica na sua chefia para paz justa — medidas, em resumo, que são essenciais para a edificação de uma América ainda mais forte e melhor».

A Administração continuou a trabalhar no seu programa para a Republica, iniciado há 3 anos. Por causa dos vastos interesses nacionais e humanos que envolvia, não tentarei, nesta mensagem, delineá-lo em pormenor. Em lugar disso, de tempos a tempos, durante esta sessão, serão submetidos ao Congresso recomendações especificas, dentro de campos especificos. No estudo compreensivo necessário para a sua preparação, a administração é guiada por objectivos duradouros. O primeiro é cumprir a nossa responsabilidade no Mundo. —(Reuter).

A VIAGEM de Kubitschek

CIUDAD TRUJILLO, 5.—O presidente, eleito, da Republica do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, chegou ontem, ás 21 horas (hora local), a esta cidade mexicana, primeira etapa da sua viagem aos Estados Unidos.—(F. P.).

*

KEY WEST (Flórida), 5—O avião em que viaja o Presidente eleito do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira, a caminho de Washington descolou ás 9 e 25 (hora local).

O Presidente do Brasil fará um discurso no Senado e na Camara dos Representantes, pouco depois de chegar a Washington.—(F. P.).

*

WASHINGTON, 5.—O embaixador de Portugal e a senhora de Esteves Fernandes assistirão á recepção em honra de Juscelino Kubitschek de Oliveira, presidente, eleito, do Brasil, dada pelo embaixador do seu país e senhora Muniz, depois de amanhã.

Kubitschek, depois da sua visita aos Estados Unidos, irá, como se sabe, a alguns países europeus, incluindo Portugal.—(A. N. I.).

EXPIAÇÃO...

V. Exa. faz parte
dos desafortunados que suportam mal
a cafeína do café ou do Nescafé normal.
E todavia,
não resiste à tentação
de saborear a "sua" chávena após o jantar.
Mas depois dá voltas na cama,
à procura dum sono impossível.

— Que fazer?

— Renunciar ao "rico" café da noite?...

Não!

Tome,
simplesmente,
à noite,

NESCAFÉ
..... SEM CAFEÍNA

Fácil de preparar — em 3 segundos, directamente na sua chávena — e tão saboroso como o Nescafé normal, mas que pode beber impunemente, à noite, sem perder um minuto de sono!

SPEDIC R185

O despacho da D. G. Desportos

(Continua na página central)

Desejaria esta Direcção-Geral que se fixasse bem no espírito dos desportistas que a aplicação das penas disciplinaares não depende necessàriamente de qualquer forma especial de processo, nem os arguidos interessados têm de ser necessàriamente ouvidos antes de castigados. A compenetração desta doutrina evitaria muito trabalho desnecessário.

Pelas razões e fundamentos referidos, nego provimento ao recurso, confirmando inteiramente a decisão recorrida».

A luta na Malásia

KUALA LUMPUR, 5. — Desde o dia 1 que, por ordem do Governo malaio, foram lançados na selva, por meio de pára-quedas, mais de 6 milhões de panfletos, avisando os comunistas de que têm apenas um mês para se poderem aproveitar das medidas de amnistia. Os panfletos, dos quais serão, ainda, lançados uns 9 milhões, até o fim desta semana, levam a assinatura do primeiro-ministro da federação, Abdul Rahman, e aconselham os comunistas a renderem-se, lembrando-lhes que o período da amnistia termina em 8 de Fevereiro.

Abdul Rahman está em viagem para Londres, a fim de conferenciar com o Governo britanico sobre o futuro da Malásia. — (F. P. e R.).

Capoeiras assaltadas em Venda do Pinheiro

VENDA DO PINHEIRO, 3—Ultimamente, têm-se verificado vários assaltos ás capoeiras das residências desta localidade. O ultimo roubo verificado lesou o sr. Manuel Lourenço, a quem tiraram dez pombos-correios, alguns dos quais haviam recebido prémios em várias exposições.

Torna-se necessário que as autoridades ponham cobro á desenfreada actividade dos «ratos de capoeira» que actuam nesta zona.

COOPERATIVA DE MORADIAS ECONÓMICAS

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada

Sede: Av. do Almirante Reis, 121-1.º-Dt.º — Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

AVISO

Por motivo de doença do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, a Assembleia Geral prorrogada para o dia 6 do corrente, é adiada para o dia 24 de Janeiro corrente, nos termos da convocação já publicada nos Jornais.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1956.

A DIRECÇÃO
E O CONSELHO FISCAL

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Pagamento do juro de obrigações relativo ao 2.º semestre de 1955

São avisados os portadores das seguintes obrigações de que o pagamento do juro relativo ao 2.º semestre de 1955, será efectuado a partir de 1 de Janeiro de 1956 aos preços abaixo indicados:

Emissão «C. P.» 4 1/2 % — 1954
Esc. 22$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «C. P.» 4 % — 1951
Esc. 20$00 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Norte» 5 % — 1937
Esc. 2$50 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 4 1/2 % — 1905
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Guimarães» 5 % — 1896
Esc. 1$80 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Nacional» 9 % — 1928
Esc. 4$25 — para títulos ao portador ou nominativos;

Emissão «Mirandela a Bragança» 4 1/2% 1903
Esc. 1$60 — para títulos ao portador ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os dias uteis, desde as 10 ás 13 e das 14 ás 16 horas e, aos sábados, desde as 10 ás 12 horas:

Em Lisboa, na sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Companhia, estação de S. Bento.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1955.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

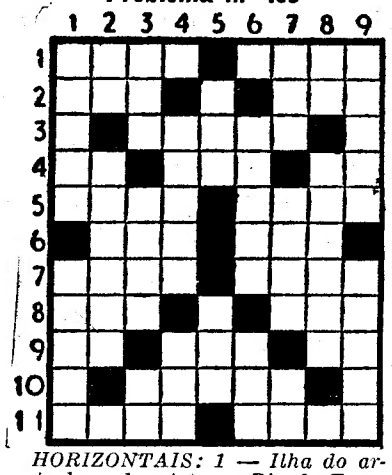
SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Uma massa de ar continental frio, movimentada na circulação de um anticiclone localizado a Leste das Ilhas Britanicas, continua a condicionar o estado do tempo em todo o continente português, com Ceu geralmente limpo e vento fraco a bonançoso de Nordeste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu limpo. Vento fraco a moderado de Nordeste. Pequena subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 405



HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipelago dos Açores. Rio de França, afluente do Rodano. 2 — Divisão do tempo. Ate. 3 — Verifica. 4 — Entrega. Acusado. Preposição. 5 — Levanta ancora. Além disso. 6 — Progenitor. Agora. 7 — Feiticeira. Curo. 8 — Nome de mulher. Muitos. 9 — Batráquio. Reles. Em partes iguais. 10 — Sorvetes. 11 — Sulcas. Potentado indiano.

VERTICAIS: 1 — Ave pernalta asiática. Sinal. 2 — Prefixo de negação. Que termina em pequenos dentes como os da serra. 3 — Filtra. Recompensa. Em a. 4 — Artigo definido. Cidade do arquipelago de Cabo Verde. Avistas. 5 — O qual. 14 em romano. 6—Direcções. Soletrar. 7—Fila. Lavram. Apelido. 8—Graccja. Ração diária. 9 — Tens de. Arvore leguminosa.

Resolveu completamente este problema? Procure, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 404

HORIZONTAIS: 1 — Al. Coa. Cá. 2 — Teca. QUAL. 3 — Emoldurei. 4 — Esmoiam. 5 — E'. Eanes. O. 6 — Xá, Rot. DC. 7 — Alma. Asei. 8 — Caí. CÃO. 9 — Tó. TAL. Os. 10 — Aires. 11 — Será. Sons.

VERTICAIS: 1 — Até. Exactas. 2—Leme. Alão. E'. 3—Cose. Mi. Ar. 4 — Calmara. Tia. 5 — O. DONO. Mar. 6 — Aquieta. Lês. 7 — Uras. Sc. Só. 8 — Caem. Deão. 9 — Ali. Ociosas.

Provérbio: QUAL E' O CÃO TAL E' O DONO.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 35, Zarzuelas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Repetição de um programa da série «Quadros da História de Portugal»; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, «Archibald Douglas», balada (Loewe); 21 e 30, Transmissão da 1.ª parte de um concerto pela Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pierino Gamba; 22 e 15, Vozes do Mundo; 22 e 30, Musica sinfónica; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, A «Sinfonia Escocesa» (Mendelssohn); 19 e 35, «Stabat Mater», de Verdi; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea (1.ª Suite de «Daphnis et Chloé», de Ravel, e o «Concerto Grosso», em ré menor, de Stravinski); 20 e 30, A Vida e Obra de Mozart, programa comentado; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Álbum musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18 e 30, Variedades; 19, Orquestra de Wally Scott; 19 e 15, Língua Portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Canta Danielle Darrieux; 20 e 30, Programa da Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança do Bico Dourado; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Noticiário; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico Portugal.

TURNO E—União—Estrada de Benficaa, 592-594, Tel. 780092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199, Tel. 780043; Leal de Matos—Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma, 56-B-C, Tel. 776070; Alcantara—Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; João XXI—Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo, 44-C, Tel. 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato, 27-27-A, frente ao «Avis Hotel», Tel. 48966; Mundial—Largo D. Estefania, 9, Tel. 45578; Ascenso—Rua 27, 41, Bairro da Encarnação,

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31, Tel. 849351; Europa—Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa, 104, Tel. 841912; Nunes—Rua Angela Pinto, 32, Tel. 49756; Higiénica—Rua Heliodoro Salgado, 29, Tel. 844361; Matos—Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab—Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 48333; Salutar—Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17, Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria, 26, Tel. 662857; Rodrigues & Aires—Rua da Lapa, 52-54, Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira—Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga, 39, Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal, 100, Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo, 7-A, Poço Novo, Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia, 133, Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre, 7, Tel. 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro, 128, Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira, 6-B-C, Tel. 28381; Barral—Rua Aurea, 126, Tel. 31531—A.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
ons. 2 3/4 T. 10	—	885$00	890$00
ons. 3 % T. 10	951$00	951$50	953$00
ons. 3 1/2 % T. 10..	1.015$00	1.014$00	1.016$00
entenários 4 % 1940	—	2.242$00	2.260$00
hg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	983$00	—
hg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	983$00	990$00
hg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	983$00	—
Externo 1.ª série	—		—
Ext.ª 1.ª série car.	1.240$00	1.240$00	—
Externo 2.ª série	—		—
Ext.ª 2.ª série car... ..	—	1.225$00	—
Externo 3.ª série	—	1.395$00	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.400$00	1.400$00	—
Aut. 3.ª série s/juro...	—	182$00	184$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Sás Elect. 3 3/4 % ...	—	976$00	—
Sás Elect. 4 %...	—	—	999$00
Sás Elect. 4 1/2 % ...	1.012$00	1.011$00	1.013$00
Sás Elect. 5 %	—	—	1.050$00
E. P. 3 3/4 %	—	—	—
E. P. 4 % 1945... ..	—	—	—
E. P. 4 % 1948... ...	—	—	—
E. P. 4 1/2 %	—	—	—
E. P. 5 % 1951	—	102$00	—
E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	—
Metropolitano	—	1.035$00	—
Acções Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	750$00	795$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	485$00	500$00
Angola	—	1.075$00	1.090$00
Espírito Santo...	—	8.700$00	8.750$00
Lisboa & Açores	—	3.000$00	—
Portugal...	2.360$00	2.350$00	2.370$00
Ultramrino...	941$00	937$00	941$00
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	—	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	440$00	465$00
Cimentos Leiria	—	465$00	475$00
Crédito Predial...	64$60	64$50	64$70
Electr. das Beiras... ...	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Lás e Electricidade ...	324$00	324$00	324$50
H. Alto Alentejo	—	153$50	154$00
H. E. Cávado	1.595$00	1.590$00	1.600$00
H. E. Zêzere	1.540$00	1.538$00	1.542$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	360$00	375$00
Portugal e Colónias ..	442$00	440$00	442$00
Nac. de Electricidade	1.660$00	—	1.670$00
Nacional Navegação..	1.880$00	1.870$00	1.890$00
Colonial Navegação ..	—	715$00	740$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.335$00	1.345$00
Port. de Tabacos	—	470$00	473$00
Tabacos de Portugal..	—	605$00	615$00
União Elect. Port. ...	244$00	242$00	245$00
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.120$00	2.117$00	2.122$00
Ag. das Neves	1.360$00	1.355$00	1.390$00
Agric. Colonial...	—	945$00	1.000$00
Açucar de Angola... ...	—	—	3.520$00
Boror...	570$00	565$00	571$00
Cabinda...	—	410$00	—
Colonial do Buzi	395$50	395$00	396$00
Ilha do Principe	2.900$00	2.890$00	3.000$00
Moçambique	—	184$00	187$00
Zambézia...	232$50	232$00	233$00
Incomati	—	—	—
Cáda	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$75	6$90
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$60	28$90
Argentina	$77	$83
Bélgica	$57	$58
Brasil...	$41	$43
Congo Belga	$56	$57
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$65	$66
França	$07,1	$07.4
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	75$25	76$25
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos..	$07	$07,3
Noruega...	3$60	3$85
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	7$10	7$60
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	266$00	276$00
Portugal — Barra	32$70	33$20
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA. RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
TELEF. 21273

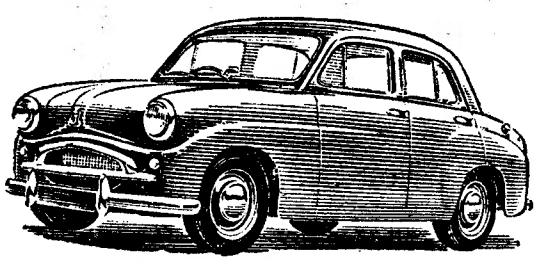
STANDARD SUPER ten 1956

ECONÓMICO E CONFORTÁVEL

VERDADEIRAMENTE UTILITÁRIO

STANDARD TRIUMPH

- 4 LUGARES
- 4 PORTAS
- 7,5 H-P/100 K.m
- 947 C. C.
- 4 CILINDROS
- 109 K. P. H.



Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
AVENIDA 24 DE JULHO, 62 — LISBOA

—Não calculas que bom que estava o peru! Só ficaram os ossos!

—E quantos eram á mesa?

—Eramos dois: eu e o peru...

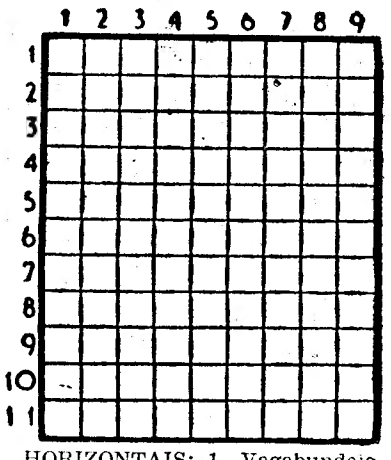
HÁ TRINTA ANOS

No «Diário de Lisboa» de 5 de Janeiro de 1926 escrevia Carlos Sérgio: «Começa a notar-se uma quase identidade de crítica sobre a decadencia do futebol em Portugal. O «association» que, entre nós, nunca chegou a ser digno do nome, acusa uma crise que mais e mais se acentua, e a que se não vê fácil possibilidade de melhorar, a continuarem as coisas pelo caminho que levam. A nota do nosso futebol, estranhamente se assemelha á dum corpo impelido no vácuo. Segue indefinidamente o caminho, sem alteração de andamento, e sem alvo — porque a trajectória assim é indefinida. As causas do mal são tantas que não cabe aqui enumerá-las, e muito menos canalizá-las.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1417



HORIZONTAIS: 1—Vagabundeio. Rente. 2—Braço de mar. Ilha do arquipélago de C. Verde. 3—Imperfeita. Possuir. Graceja. 4—Aversão. Frutas do conde. 5—Presa com as gavinhas. 6—Gasta. Cólera. 7—Chicana. 8—Dai pios. Estimar. 9—Cidade da antiga Caldeia. Lamentos. Nota musical. 10—Corrente de água natural e abundante. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 11—Tosto. Repito.

VERTICAIS: 1—Solitárias. Verifica. 2—Braços de mar. Borboleta diurna. 3—Batráquio. Utensílio de verga para transporte de frutas, roupas, pequenas mercadorias, etc. Artigo definido. 4—Devastaria. 5—Pronome reflexo. Satélite de Jupiter. 6—Enraizas. 7—Pedra de dominó. Pesam para abater a tara. Nota musical. 8—Cura. Fitas. 9—Amacia. Nome de um planeta.

Solução do problema n.º 1416

HORIZONTAIS: 1—Rima. Aras. 2—Um. Mas. Bê. 3—Pressão. 4—Oran. Arre. 5—Pi. Aos. Dr. 6—Imã. Ser. 7—Mora. Cose. 8—Criar. 9—Pão. Uva. 10—Rios. Saír. 11—Ao. Ana. As.

VERTICAIS: 1—Ru. Opima. Rã. 2—Imprimo. Pio. 3—Rá. Arção. 4—Amena. Arosa. 5—As. Ou. 6—Assás. Causa. 7—Ar. Sorva. 8—Abordes. Aia. 9—Sé. Erres. Rs.

CAMISAS

EXECUTAM-SE POR MODELO OU POR MEDIDA COM TELA DE 1.ª, 25$00; CASEADO À MÃO MAIS 5$00

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 50-1.º — Telef. 32402

Declarações

do general Valiño sobre os actuais problemas de Marrocos

MADRID, 5. — O diário «ABC» publica, hoje, declarações do alto-comissário da zona espanhola de Marrocos, tenente-general Garcia Valiño, que, segundo foi anunciado deverá encontrar-se, dentro de dias, com André Dubois, residente-geral da França.

Em relação a Marrocos, diz Valiño não ter a Espanha ali outra ideia que não seja a de prosseguir na que se impôs a si própria, desde o início do protectorado, e mais concretamente desde 1951. Quanto à implantação de um regime de política democrática em Marrocos, depois da sua independência, diz que serão os próprios Marroquinos que hão-de escolher o regime que mais convém á idiossincrasia dos seus habitantes, e que as nações protectoras apenas podem dar-lhe conselho leal, se este for solicitado por eles.

Evocando a possibilidade de uma conferência tripartida sobre Marrocos, declarou, nomeadamente: «Parece lógico encarar-se, forçosamente, uma revisão dos tratados em vigor, se se quiser assentar, em bases firmes, o futuro sistema político marroquino. Entendo, por isso, que a conferência tripartida Espanha-França-Marrocos é não só possível, mas indispensável e constituirá a premissa obrigatória de toda e qualquer modificação do Estatuto de Marrocos.

Lembrando, mais uma vez, o apoio dado á causa marroquina pela Espanha, durante o exílio do Sultão Ben Yussef, e contando com «à gratidão dos Marroquinos das zonas espanhola e francesa», o general Garcia Valiño concluiu:

«Desejando, sinceramente, a independência de Marrocos, os dois Governos interessados deverão promovê-la com prudência e ponderação, a fim de lhe garantirem a duração e a eficácia. Toda a precipitação poderia dar azo a rectificações ulteriores, cujas consequências seriam graves e a projecção incalculável». — (Efe e F. P.).

A evolução da crise francesa

(Continuação da 1.ª página)

Edgar Faure preconizou, ontem, «uma vasta união desde os socialistas aos moderados, para reformar as instituições e resolver o problema argelino». Igual posição tomou o Centro Nacional dos Independentes, ao pedir que «os partidos nacionais preparem, rápidamente, a reforma das instituições, a reforma eleitoral e um programa audacioso e realista». Por fim, o M. R. P. prepara-se para reiterar a proposta de «conferência de mesa redonda» dos «partidos republicanos».

Resta saber se os eleitos da Frente Republicana acabarão por decidir-se a aceitar um Governo de União Nacional. Não o pensam os comentadores dos jornais que reflectem aquela tendência.

O «France-Tireur» preconiza um Governo da esquerda, «politicamente necessário, com o apoio numéricamente indispensável de liberais e democráticos-cristãos». O chefe desse ministério poderia ser, na opinião do mesmo jornal, Pierre Mendès-France ou um socialista. E' por isso que a entrevista de hoje de Guy Mollet e Mendès-France assume particular importancia.

Os dois chefes principais da Frente Republicana assentarão em comum nas propostas que vão apresentar, por um lado, em 15 do corrente, ao congresso extraordinário da S. F. I. O. e, por outro, no dia seguinte, ao executivo do Partido Radical. Além disso, devem requerer a convocação da Assembleia Nacional para antes de 19 do corrente, de acordo com o que o directório do Partido Socialista aprovou, ontem á noite.— (F. P.).

CRUZEIRO
PURÍSSIMA ÁGUA DE MESA. EXTRAORDINÁRIA LEVEZA E SABOR
PEÇA-A EM TODA A PARTE

O NOVO EXÉRCITO ALEMÃO — Os primeiros quinhentos voluntários do novo exército da Alemanha Ocidental apresentaram-se e começaram o treino. A expressão sorridente dos jovens recrutas parece reflectir a ideia de uma vocação reatada

Um bilião de dólares

de redução nas despesas dos Estados Unidos na Europa

WASHINGTON, 5.—O conjunto das despesas do Governo dos Estados Unidos, nos países da Europa Ocidental, diminuirá de um bilião de dólares, aproximadamente, nos trinta meses que se seguem, ou seja, menos do que aquilo que se receava em certos meios europeus.

Estas despesas que, para o ano fiscal em curso, atingirão 2.600 milhões, não serão mais do que 1.600 milhões em 1958-59. Tais indicações, segundo afirma uma fonte americana autorizada, serão dadas pelo representante dos Estados Unidos junto da O. E. C. E., durante a reunião de hoje, em Paris, do «comité» económico dessa organização.

O representante americano — diz-se — sublinhará que o cálculo do conjunto das despesas dos Estados Unidos na Europa, durante os próximos trinta meses, será feito segundo o nível actual das tropas americanas estacionadas no continente e indicará que as principais despesas que diminuirão, durante aquele período, são as seguintes: a) — compras «off shore» de material militar; b)—auxílio económico, ou seja o «apoio de defesa»; c) — auxílio, sob forma de venda de produtos americanos, excedentes, contra pagamentos em divisas locais.

Crê-se, nos meios competentes de Washington, que para o ano fiscal em curso, as despesas americanas na Europa para os contratos «off shore» atingirão 710 milhões de dólares, mas que este nível passará, a ser de 400 milhões em 1958-59. Por outro lado, o auxílio económico á Europa (apoio de defesa), passará, provavelmente, de 490 milhões, em 1955-56, a cerca de 150 milhões em 1958-59, em virtude de terem cessado as hostilidades na Indochina e do reforço do potencial de defesa da Grécia e da Turquia. — (France Presse).

Foi lançada uma bomba no palácio do arcebispo de Milão

MILÃO, 5.—Uma bomba foi lançada, esta manhã, através de uma janela para o palácio do arcebispo Giovanni Battista Montini, anteriormente braço direito do Papa Pio XII. Houve estragos, mas ninguém ficou ferido.

A bomba explodiu no quarto de mons. Carlo Martani, delegado do arcebispo para a Acção Católica, que foi atirado para fora da cama mas não ficou ferido.

Mons. Montini, que ainda não se tinha deitado, chegou ao quarto a tempo de auxiliar mons. Martani a levantar-se.

A Polícia cercou todas as ruas á volta do palácio, numa das maiores rusgas até hoje efectuadas em Milão.—(Reuter).

A impressão no Vaticano

ROMA, 5.—Sua Santidade soube do atentado contra mons. Montini, arcebispo de Milão, esta manhã, ás 7 e 30, quando lia os jornais. Houve, depois, uma troca de impressões, a esse respeito, entre o Pontífice e mons. Dell'Acque, da Secretaria do Estado do Vaticano. Negando-se a quaisquer outros comentários, meios autorizados da Santa Sé declararam apenas que o atentado fora, nos ultimos anos, o maior cometido contra a Igreja na Itália.—(A. N. I.).

Um telegrama do Papa ao arcebispo de Milão

CIDADE DO VATICANO, 5. — Pio XII enviou o seguinte telegrama a mons. Giovanni Battista Montini, arcebispo de Milão:

«Soubemos, com fundo desgosto, a notícia do acto praticado contra a Arquidiocese de Milão. Invocando a Divina Misericórdia para os homens que perpetraram um acto que todos os espíritos rectos condenam, desejamos enviar o reconforto da nossa benção apostólica a V. Ex.ª e a toda a Arquidiocese de Milão, da qual sabemos o afecto que nutre pelo seu zeloso pastor». —(F. P.).

FOI APROVADA

a política de preços e salários no Chile

SANTIAGO DO CHILE, 5.—Depois do duplo voto negativo (19 votos contra 19), dado ontem pelo Senado, ao projecto governamental sobre a estabilização de preços e salários, tudo levava a crer que o projecto seria definitivamente rejeitado por um terceiro voto negativo. A aprovação foi, no entanto, possível, devido ao voto favorável do senador Cruz Coke, que anteontem não tinha assistido á sessão. —(France Presse).

Uma interpretação dos erros cometidos pelos dirigentes russos na viagem à India

LOS ANGELES, 5—O secretário, adjunto, do Comércio, Harold Mac Lellan, declarou, que os dirigentes russos, durante a sua recente viagem á India, cometeram dois «erros graves».

Afirmou que Bulganine e Krutchchev, ao darem, a entender que a India podia ser induzida a entrar na órbita soviética, como «associada subalterna ou como aliada», tornaram-se responsáveis por «uma afronta que não será fácilmente perdoada», e acrescentou:

«Para Nehru, a India é mais do que um país neutro: é uma imensa nação de 360 milhões, que tem um destino individual e poderá, um dia, tornar-se uma das primeiras potências do Mundo».

Declarou, depois, que os ataques feitos pelos dois «leaders» russos ás potências ocidentais, «colocaram Nehru e os seus colaboradores em situação algo embaraçosa». Creio—disse ainda—«que esta falta de bom senso, fez um mal considerável ao prestígio russo na India».—(F. P.).

ACORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Denso nevoeiro

(muito venenoso em Londres) desorganizou as comunicações na Europa e na América

LONDRES, 5 — Um denso nevoeiro, de odor desagradável, estendeu-se sobre esta cidade e os condados vizinhos, durante a noite e esta manhã. As estações oficiais declararam que este era o nevoeiro mais venenoso que se verificou em Londres desde 1952.

Este primeiro grande nevoeiro do ano permite a 450 voluntários estudarem os efeitos nocivos nos seres humanos das exalações provenientes das chaminés de grande numero de fábricas dos arredores da captial.

Segundo as estatísticas do Ministério da Saude, em 1952, esta poluição da atmosfera acelerou a morte de 4.000 doentes atacados de graves afecções pulmonares, nos hospitais.

As temperaturas, nos suburbios de Londres, ontem á noite, eram negativas. No aeroporto de Londres, paralisou todo o tráfego oéreo. Os aparelhos que se destinavam a Londres foram desviados para Blacksbuehe e Bovingdon. O restaurante do aeroporto serviu refeições grátis aos passageiros que esperavam por uma melhoria no estado do tempo para poderem seguir viagem, mas não se prevê uma mudança rápida. Mais de 4.000 passageiros aguardam, pacientemente, quer no aeroporto, quer nos hoteis londrinos, uma aberta que lhes permita seguir viagem. O tráfego ferroviário, marítimo e fluvial também sofre atrasos.

O aeroporto esperava retomar as suas ligações normais com Paris, depois de uma longa interrupção, devida á greve do aeroporto francês. Porém, em virtude do nevoeiro, teve de suspender os serviços ás 6 e 40 (T. M. G.) e foram desviados, imobilizados ou adiados 95 aviões de carreira A's 8 e 30 a visibilidade, no aeroporto, não ia além de 18 metros.

A espessa neblina estendeu-se, hoje, por todo o Sul da Inglaterra, dificultando a vida das populações, e o Ministério do Ar anuncia que deverá manter-se ainda durante 48 horas. Segundo os meteorologistas, deveria dissipar-se ao meio-dia, voltando a adensar-se nas proximas duas noites.—(A. N. I. e F. P.).

No Norte da Alemanha

HAMBURGO, 5.—O tráfego aéreo e marítimo paralisou, completamente, durante a noite, no Norte da Alemanha, devido a um denso nevoeiro. Os aviões de carreira não puderam aterrar nos aeroportos desta cidade e de Bremen.

O intenso movimento usual no estuário do Elba, entre Hamburgo e o Mar do Norte, foi totalmente suspenso.

O navio finlandês «Wirta», de 4.600 toneladas, e o barco-motor holandês, de 233 toneladas, «Wolanda», que esta manhã abalroaram, aguardam, na foz do Elba, o resultado do inquérito relativo ao sinistro.—(A. N. I.).

Os temporais na Noruega

OSLO, 5. — Um temporal de excepcional violencia, que já causou estragos, calculados, provisóriamente, em muitos milhões de coroas, varreu, nos ultimos dias, o Norte da Noruega, que ficou completamente isolado do resto do país.

As comunicações rodoviárias e marítimas e as ligações telefónicas e telegráficas estiveram interrompidas e muitas povoações privadas de electricidade. Houve estragos em grande numero de casas e afundaram-se navios de pequena tonelagem e barcos de pesca. Não há notícia de vítimas.

As comunicações com as ilhas Lofoten estão completamente cortadas e as ultimas notícias, recebidas, esta manhã, em Oslo, anunciam que numerosas pessoas, em vários lugares do Norte da Noruega estão bloqueadas por grandes massas de neve. O frio é intensíssimo e as autoridades tomaram providencias para socorrer prontamente as regiões sinistradas, tendo sido colocadas em estado de alerta forças militares, a fim de socorrer as populações. Os estragos materiais causados pelos ventos ciclónicos, avalanches e desmoronamentos de terras são computados no mínimo de um milhão de coroas. — (F. P. e A. N. I.).

O nevoeiro em Nova York

NOVA YORK, 5. — Esta madrugada, a cidade estava coberta de nevoeiro, que provocou o encerramento dos aeroportos e desorganizou as outras formas de transporte. Apenas as vias férreas puderam manter os seus horários.

Um «ferry-boat» esteve perdido, ontem, durante cinco horas, na viagem de três quilómetros, entre duas ilhas, no Sound de Long Island. Julga-se que o nevoeiro se manterá, até mais tarde, e estão previstos ventos de Noroeste.

O paquete «Queen Mary» adiou a sua partida, marcada para o princípio da tarde de ontem. Foram canceladas mais de 700 partidas de aviões, no aeroporto La Guardia. Aparelhos de carreiras ultramarinas para o aeroporto de Idlewild foram desviados para pontos tão ao Sul como Baltimore. — (R.).

Violentas tempestades causaram vitimas e estragos na Argentina

BUENOS AIRES, 5 — Desencadeou-se sobre esta cidade uma das maiores tempestades aqui verificadas, desde há muitos anos. Chuvas torrenciais e ventos ciclónicos interromperam todas as comunicações. Há algumas mortes a lamentar.

Os comboios deixaram de circular nalgumas zonas, devido ás inundações e a árvores caídas sobre as vias. Nos suburbios, há grandes zonas mergulhadas em treva, devido a terem sido derrubados muitos postos das linhas de energia eléctrica. Muitas outras regiões foram afectadas pelos temporais violentos.

Em Rosário, a tracção eléctrica paralisou, havendo inundações em muitas zonas da cidade.

Dois irmãos, um homem e uma mulher, foram electrocutados, devido á queda de um cabo eléctrico. Em Bénal, uma árvore gigante, arrancada pelo vento, feriu gravemente um transeunte.—(A. N. I.).

Morreu

a «Liga Muçulmana»...

KARACHI, 5—«A nossa Liga Muçulmana morreu... Todos nós choramos a nossa Liga Muçulmana...», era a cantilena das pessoas, enlutadas, que acompanhavam um enterro em Bhowana, aldeola do Pundjab. E a todos os assistentes intrigava a razão por que os parentes da falecida, em vez de chorarem a sua perda, deploravam o declinio do partido político que fora omnipotente no Paquistão.

Averiguadas as coisas, um jornalista do «Pakistan Times» conseguiu desvendar o mistério: «Liga Muçulmana» era o nome duma pequenita, que sucumbiu á varíola e os pais, membros de uma tribo nómada tinham-na baptizado, no entusiasmo político dos primeiros dias da independência, com o nome do principal partido do país. Note-se que o irmão da falecida chama-se Paquistão.— (France Presse).

100 AUTOMÓVEIS

destruidos pelo fogo

OXFORD, 5. — Cerca de 100 automóveis, que iam seguir para as docas para exportação, ficaram destruidos pelo fogo ou sofreram grandes estragos, na fábrica Nuffield, na noite passada, no pior incêndio industrial até hoje registado nesta cidade.

Cerca de 200 carros novos estavam num parque junto de um grande edificio, no qual se deu o incêndio. O telhado do edificio caiu sobre alguns dos carros, muitos dos quais foram postos a salvo por operários.

Um operário polaco de uma fábrica de aço próxima conduziu para local seguro vários automóveis e, depois, pediu aos bombeiros que regassem o seu fato com água, a fim de poder retirar outros veículos que estavam próximo do edificio em chamas. Conseguiu salvar mais três automóveis. — (R.).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do «RIBATEJANO»—Salvaterra de Magos.